Domingo de Páscoa. Em missa no Vaticano, papa Francisco pede o fim das guerras. **Página 12**

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 9970 - Segunda-feira, 1/4/2024

O TEMPO SPORTS ESPECIAL

Em busca da América

Após empate em 2 a 2, na primeira partida da final do Mineiro, Atlético e Cruzeiro viram a chave e se preparam para semana importante. Galo vai à Venezuela para estreia na Libertadores, e Raposa, ao Equador, onde inicia caminhada na Sul-Americana.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

RODNEY COSTA

Cobiçados. Postulantes à Prefeitura de Belo Horizonte esperam apoio principalmente de Lula e Jair Bolsonaro

Pré-candidatos à PBH buscam padrinhos para atrair mais votos

Ex e atual presidente da República ainda têm se mantido distantes de pretendentes e têm participação incerta

Os nomes que vão compor a disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte nem foram definidos, mas os postulantes ao pleito de outubro já se articulam nos bastidores em busca de padrinhos que possam dar a eles notoriedade e votos. A disputa novamente deve ser polarizada. Entre os mais cobiçados como apoiadores estão o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que ainda não se envolveram diretamente nas eleições municipais da capital mineira. O temor é o quanto as rejeições dos "medalhões" podem interferir na escolha do eleitor. **Páginas 3 e 4**

Socorro

FLÁVIO TAVARES

Comunidade em MG evacuada no dia 8 de fevereiro de 2019 por risco de rompimento de barragem da Vale teme que imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro e outros bens religiosos sejam levados para museu. **Páginas 22 e 23**

Ditadura

Depois de 60 anos do golpe, crimes seguem sem resposta

Golpe militar completa seis décadas, e familiares de vítimas vivem indefinição sobre o desfecho oficial da história de entes perdidos, após o Palácio do Planalto adiar a recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar. Decisão política do presidente Lula (PT) seria para evitar atrito com militares. **Páginas 5 e 6**

FABIO ROCHA/TV GLOBO

MINEIROS

Larissa Bocchino e Túlio Starling farão par romântico na comédia "No Rancho Fundo", nova novela das seis da TV Globo.

Magazine. Página 18

SAÚDE

Em meio ao uso desenfreado de remédios, há quem prefira não se medicar.

Interessa. Página 17

10 anos

Catástrofes custaram R$ 401 bilhões ao Brasil

A média anual de gastos com desastres naturais, como tempestades e seca, é de R$ 40,1 bilhões, o equivalente a quase o dobro de todo o orçamento previsto para o Ministério das Cidades neste ano, que é de R$ 20,48 bilhões, conforme divulgado pela pasta. Proposta quer criar seguro para ajudar vítimas. **Páginas 8 e 9**

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI

Missa em latim. **Página 2**

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

Missa em latim

Muitos católicos se perguntam se ir à missa é suficiente para quitar a obrigação com o Senhor, adquirir méritos e passaporte para o paraíso.

Quando era menino, pensava nisso, que as portas do céu passavam pelo cumprimento da obrigação dominical. Flagelava-me interiormente ao perder uma e ia correndo ao confessionário na segunda-feira. Em casa, minha mãe, católica fervorosa, cobrava notícias da minha missa, da igreja, do padre, da homilia e dos presentes. Conferia os detalhes dessa obrigação do "bom cristão" católico apostólico romano.

A missa antigamente era o encontro da comunidade, lá todos se encontravam, escutavam o padre e se contavam. Ao domingo, depois do "ite, missa est", apresentavam-se os recém-nascidos e se conferia o crescimento da prole numa silenciosa disputa entre mães corujas, que nos obrigavam a colocar gravatinha, sapatos brilhantes e brilhantina nos cabelos indomáveis. Os pais aproveitavam, na saída, para cumprimentar-se e acenar aos fregueses com um sorriso mais largo. O clássico domingo se completava com o almoço gordo e uma sobremesa especial. E, a cada 15 dias, quando o time jogava em casa, ir ao estádio para o jogo de futebol.

A missa "cantada" na igreja da Steccata, erguida no século XVI pelos sobreviventes de uma peste especialmente contagiosa, que varreu metade da população urbana, era também uma alternativa concorrida. E mais: com o charme dos Cavaleiros de Malta, que nesse templo têm sua referência ao lado do Teatro Régio de Parma, um dos mais qualificados em música lírica do planeta. Em pleno berço de Giuseppe Verdi, o teatro emprestava cantores de seu "coro", exaltado pela excepcional acústica de sua arquitetura circular e por um poderoso órgão alemão.

O defeito dessa missa era a interminável duração, que selecionava em seus bancos os verdadeiros amantes da música lírica e operística. Havia também a missa do arcebispo dom Evaristo Colli, na catedral, e aquela mais esotérica, no templo do Monastério Beneditino de São João, num cenário renascentista carregado do "hermetismo" do mestre Antonio Allegri de Correggio, debaixo da primeira cúpula pintada no mundo com a cena da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, contemplada em êxtase por são João e sua águia.

Também ali se encontra um dos melhores órgãos da Europa, magistralmente tocado por um monge, que já atraiu Luciano Pavarotti a se exibir sem cachê em dia de Páscoa. Tinha a missa na igreja de Santa Lucia, pouco mais que uma capela que atraía fiéis confiantes na poderosa santa dos olhos. Mas a "soçaite", os grã-finos, se media na missa das onze na igreja de San Vitale, com toque de barroco emiliano, construída pela Confraternità del Suffragio sob a bênção de Margherita de Medici e das realezas europeias. Nesta não havia restrições ao desfile de moda e de beldades da cidade – na pequena pracinha, Ferrari e Bizzarrini disputavam as quatro vagas de carros disponíveis.

O rito litúrgico da missa, da comunhão com Deus, merece tomar muito mais do que uma simples coluna, mas, como não há nada que o homem possa elevar para a sublimidade como mergulhar nas profundezas, as missas de que trato consideram as variações extremas. A missa começou nas catacumbas sitiadas pelos soldados de Nero, passou por cavernas e florestas, mas, para mim, nas piores crises de juventude, a missa se dava na cripta da catedral de Parma, "Il Duomo", entre lápides de eméritos fiéis da Idade Média sobre um chão de pedras permanentemente frias.

> "A missa moderna perdeu sua majestade com aquela decoreba que não deixa acreditar na presença de um Deus no ambiente"

Quando minha mãe era viva, acompanhava-a à missa, nas viagens que fazia à Itália no tórrido verão do Vale Padano, quando ela se abrigava numa velha casa de campo que já fora de meu bisavô, onde se guardam as lembranças mais antigas de minha família, marcada por pioneirismo e bom caráter.

Para ela, com seus mais de 90 anos e saúde inabalável, minha companhia na missa dominical a deixava mais satisfeita do que um título mundial do Sada Cruzeiro. Íamos à antiga igrejinha perto do moinho que já fora de minha família e nas mãos dela evoluiu desde o século XVII até sua venda, na década de 1970, dirigido por meu pai, que aí me iniciou nos "segredos do trigo".

O padre naquela época era um paquistanês, e seu italiano esbarrava em dificuldades, mas era bem assimilado pelos fiéis, que o viram substituir um "parroco" de extensas relações, tipo dom Camillo, aquele dos filmes da década de 1950, que se passavam justamente no cenário da província de Parma.

Minha mãe, no fim da missa, radiante ao se desprender da assimilação com a hóstia que a inundava de felicidade e graças, me apresentava com os olhos cintilando: "Este é Vittorio, meu filho...". As pessoas se aproximavam e se lembravam de fatos da juventude, das proezas que eu consumava correndo de moto, namorando donzelas que jazem deletadas em minha memória de limitados megabytes.

Dessa igreja permanecem invariáveis o cheiro, a fonte batismal cavada num bloco de mármore barato, que assistiu ao escorrer da água benta sobre minha cabeça, segurada pelos braços de um casal de padrinhos que já não existem mais.

A missa moderna perdeu sua majestade com aquela decoreba que não deixa acreditar na presença de um Deus no ambiente. Tenho saudade da missa em latim, língua forte e marcial, de vibrações mágicas.

A palavra é número e música, vibração por excelência, que num rito precisa fazer vibrar a alma, despertar a intuição, usar os incensos, folhas e músicas. O latim é inigualável. O "Miserere nobis" soa melhor que "Tem piedade de nós", "Panis Angelicus", "Mater Dei", "Divinae Misericordiae", "Agnus Dei qui tollis pecatta mundi", "Sicut in caelo et in terra", "Kyrie Eleison", Aleluia, "Credo in Deus Pater". Amém.

Sons imponentes sacodem a alma. "Mater Sanctissima", lembro-me do meu passado de coroinha versando água nas mãos do sacerdote. Tocando campainhas em gélidas e enevoadas manhãs e os arrepios nos rituais que me faziam sentir na pele a vida monástica. Saudade implacável de inocência, de frescor, de paixões juvenis, de família, de notas de fundo de um "Cinema Paradiso", em que o intérprete principal é um menino como eu fui e que põe para chorar até o mais duro dos espectadores. "Fiat voluntas Tua".

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

ALMG

Tadeuzinho vai intervir por quórum

A dificuldade do governo Romeu Zema (Novo) em reunir deputados estaduais em plenário na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) levou o presidente Tadeu Martins Leite (MDB), o Tadeuzinho, a intervir por quórum na Casa.

Incomodado, o presidente assumirá a articulação para que haja deputados suficientes para votar entre terça e quarta-feira os vetos parciais do governador que travam o plenário há mais de um mês. A responsabilidade em mobilizar quórum é dos líderes e não do presidente, a quem cabe apenas definir o que será pautado. Por isso, interlocutores de Tadeuzinho avaliam que sua convocação poderia soar aos deputados como um agravo. Inclusive, a Secretaria Geral da ALMG já informou aos gabinetes que tanto nesta terça quanto na quarta haverá, além das ordinárias já agendadas para as 14h, reuniões extraordinárias.

No último dia 20, quando havia acordo para limpar a pauta, Tadeuzinho não escondeu a insatisfação ao encerrar a sessão por falta de quórum. "Como já estamos em fase de encaminhamento dos vetos, necessitamos de quórum qualificado, ou seja, 39 deputados para dar continuidade à votação. Mais uma vez não existe quórum para dar continuidade e iniciar a votação", enfatizou o presidente.

Os deputados não têm atendido às chamadas do líder do governo, João Magalhães (MDB), para ir a plenário. O deputado já chegou a fazer uma força-tarefa, gabinete por gabinete, para tentar articular o quórum. Como o bloco de oposição a Zema obstruiu a votação dos vetos, o Palácio Tiradentes enfrenta dificuldades para reunir o número necessário para as votações e até mesmo para abrir as reuniões, quando é necessário a presença de 26 parlamentares.

Apesar das dificuldades, interlocutores do governo Zema atribuem a falta de quórum aos deputados. "Não é nada contra o governo", rebateu um deles reservadamente. "Esse é um problema desde o início da (atual) legislatura. Os deputados não se importam com o plenário", emendou.

A falta de assiduidade dos deputados já provoca nos bastidores a defesa de que, assim como ocorre na Câmara dos Deputados, o comparecimento em plenário seja levado em consideração para calcular o salário. Lá, a cada falta sem justificativa, o deputado federal perde 1/30 dos vencimentos. **(Gabriel Ferreira Borges)**

ELEIÇÕES 2024

Como transferir título de eleitor?

O eleitor que decidir alterar o local de votação dentro do mesmo município (no Brasil ou no Exterior), sem a alteração do domicílio constante no Cadastro Eleitoral, pode solicitar a troca através da plataforma Título Net, que fica dentro do portal do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). A solicitação pode ser feita até o dia 8 de maio.

Para fazer a mudança é preciso enviar uma cópia digitalizada do documento de identificação (RG, carteira de trabalho, carteira de motorista ou passaporte), além do comprovante de endereço e da certidão de nascimento. **(Mariana Cavalcanti)**

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

PSB lança pré-candidatura I

O ex-vice-governador de Minas Gerais Paulo Brant (PSB) vai lançar sua pré-candidatura à Prefeitura de Belo Horizonte, amanhã, às 11h, no Mercado Central. Brant se filiou ao partido do vice-presidente Geraldo Alckmin, no ano passado.

PSB lança pré-candidatura II

Nas redes sociais, o ex-vice de Zema afirmou que a ideia é lançar uma pré-candidatura "longe dos extremos, com diálogo, equilíbrio e experiência". Economista, Brant já foi diretor do BDMG, secretário de Estado de Cultura e presidente da Cenibra.

Política

Protagonismo. Em um cenário de polarização, apoios de Lula e Bolsonaro estão entre os mais cobiçados

Pré-candidatos à PBH apostam em padrinhos para atrair votos

CLARISSE SOUZA

Antes mesmo de uma definição sobre as candidaturas que vão compor a disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) nas eleições de outubro, postulantes ao pleito já travam, nos bastidores, uma batalha pelo apadrinhamento de figurões da política nacional.

Em um cenário que tende a se polarizar entre esquerda e direita, os apoios do presidente Lula (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) já despontam como os mais cobiçados. Mas o suporte político de ministros, deputados e senadores também é disputado principalmente entre pré-candidatos que precisam vencer o desconhecimento por parte do eleitorado. No entanto, ao mesmo tempo em que os prefeituráveis tentam tirar vantagem do capital político dos padrinhos para conseguir votos, especialistas lembram que pode pesar na balança a rejeição que cada um deles carrega junto aos eleitores da capital.

Embora, ao menos nos primeiros meses de 2024, Lula tenha mantido distanciamento da articulação eleitoral em BH, boa parte dos pré-candidatos de esquerda se empenha ao máximo para atrelar a imagem à do petista e ganhar mais visibilidade. O esforço ocorre num cenário em que a maioria deles não era conhecida o suficiente por mais de 50% da população, segundo a pesquisa **DATATEMPO**, divulgada em setembro de 2023.

O deputado federal Rogério Correia (PT), por exemplo, diz considerar o apoio do correligionário "fundamental para chegar ao segundo turno" na eleição para a PBH. "Lula é o político mais influente que nós temos no Brasil, e quiçá no mundo", classifica o pré-candidato, que, até o ano passado, era desconhecido por 50,7% do eleitorado de BH, segundo a pesquisa. Nesse contexto, Correia já usa fotos de mãos dadas com Lula nas peças de pré-campanha e tem feito questão de registrar os passos dados ao lado do chefe do Poder Executivo nas agendas cumpridas em Minas.

Quem também procura meios de ganhar mais visibilidade e credibilidade junto ao eleitorado de BH é o atual prefeito, Fuad Noman (PSD). Ele registrou 40,2% de desconhecimento do eleitor. Embora tenha assumido o posto deixado por Alexandre Kalil (PSD) há dois anos, Fuad ainda não conseguiu transferir para si o capital político do correligionário nem garantiu o apadrinhamento do ex-prefeito, que mantém suspense sobre quem deve apoiar. Diante disso, uma das estratégias de Fuad para ganhar a confiança do eleitor é mostrar que mantém boa relação com Lula. Em fevereiro, por exemplo, ele não só recebeu Lula no aeroporto da Pampulha, como dedicou três publicações seguidas em seu Instagram com fotos lado a lado com o petista, ressaltando o diálogo mantido com o governo federal para atrair investimentos para BH.

O apadrinhamento de Lula, aliás, é desejo já sinalizado pelo presidente estadual do PSD, Cássio Soares, que disse, em fevereiro, à **FM O TEMPO 91,7**, esperar uma retribuição do petista diante do apoio dado por Fuad nas eleições de 2022.

No campo da direita, o deputado estadual e pré-candidato Bruno Engler (PL) – 62,5% de desconhecimento, segundo a pesquisa – não esconde o fato de nutrir altas expectativas em relação ao apoio de Bolsonaro na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte. "O peso de Bolsonaro na nossa campanha é inestimável. Ele tem um poder muito grande de transferência de votos, porque o eleitor confia em quem ele apoia", considera Engler, que crava: "Se não fosse o apoio dele, eu nem teria candidatura", diz Engler

Histórico

Dobradinha. Em 2008, Marcio Lacerda era um empresário desconhecido do eleitorado belo-horizontino quando conseguiu se eleger após garantir o apadrinhamento do então prefeito Fernando Pimentel (PT) e de Aécio Neves (PSDB), que estava à frente do governo de Minas. A dobradinha inédita entre os partidos ajudou a alavancar a candidatura de Lacerda, que venceu a disputa em segundo turno em Belo Horizonte com 59% dos votos válidos.

RICARDO STUCKERT/PR - 27.2.2024

Apoio de Lula nas eleições é disputado por candidatos de esquerda

ISAC NÓBREGA/PR - 22.6.2022

Candidatos de direita pretendem contar com a ajuda de Bolsonaro

Aliados

Presidente na mira de Bella e Duda

Ainda que de maneira tímida, as pré-candidatas à prefeitura Bella Gonçalves (PSOL) e Duda Salabert (PDT) também aproveitaram a passagem do presidente Lula por Belo Horizonte, em fevereiro, para reforçar que fazem parte da base do petista na capital mineira.

Até setembro do ano passado, elas eram pouco conhecidas para 74% e 51% da população, respectivamente, segundo a pesquisa **DATATEMPO**.

A Rede, por sua vez, se escora na fundadora do partido e ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que esteve em Belo Horizonte no início de março, para lançar o nome da deputada estadual Ana Paula Siqueira como pré-candidata à prefeitura.

"Ela é uma das ministras mais importantes do governo Lula e um ícone da política brasileira", destaca o porta-voz da Rede em BH, Pablo Figueiredo. Ana Paula não estava na pesquisa. **(CS)**

Campanha

Presenças de Lula e Bolsonaro são incertas

Dois dos cabos eleitorais mais cobiçados na disputa pela Prefeitura de BH em 2024, Lula e Bolsonaro podem não participar tão ativamente da campanha eleitoral na capital mineira tanto quanto esperam os pré-candidatos. No caso do presidente da República, pesa o fato de os partidos de sua base já terem lançado vários nomes para a disputa, o que pode levar o petista a só se envolver no pleito caso a corrida eleitoral avance para o segundo turno. Já entre os bolsonaristas, o receio é que o ex-presidente – investigado por suposta tentativa de golpe de Estado – seja alvo de futuras decisões judiciais que o impeçam de participar de atos de campanha.

O deputado estadual e presidente do PT em Minas, Cristiano Silveira, aposta que Lula será "figura de peso para consolidar a campanha de Rogério Correia", mas prevê que a presença do mandatário petista "deve ser discreta" durante o primeiro turno em Belo Horizonte.

"Não é razoável que Lula faça uma opção em um cenário no qual diversos candidatos o apoiaram no segundo turno (das eleições presidenciais, em 2022)", justifica Silveira, ao lembrar que partidos como PSOL, Rede e PDT também já lançaram pré-candidatos à PBH. **(CS)**

Mil prefeituras

Meta. O ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito a correligionários que pretende andar pelo país e conquistar em torno de mil prefeituras em outubro para seu partido, o PL, mesmo com as investigações sobre ele, que poderiam afastá-lo das campanhas municipais. Apesar disso, o pré-candidato à PBH Bruno Engler (PL) garante que Bolsonaro subirá mais de uma vez em seu palanque. "BH é uma das agendas prioritárias. Ele estará nas ruas comigo", afirma.

Peso. Grande parcela do eleitorado não pretende considerar o apoiador para a escolha do candidato

Aliados podem transferir parte da rejeição para apadrinhados

■ CLARISSE SOUZA

Ao mesmo tempo em que são considerados trunfos para pré-candidatos que almejam ocupar a cadeira de prefeito, os padrinhos políticos podem ter um peso negativo ao transferirem parte da rejeição do eleitorado para seus apadrinhados. Em Belo Horizonte, por exemplo, 35,1% dos eleitores deixariam de votar em um candidato à prefeitura apoiado pelo presidente Lula (PT), enquanto 40,8% não escolheriam um concorrente que tivesse Jair Bolsonaro (PL) como cabo eleitoral.

Os dados, que fazem parte da pesquisa **DATATEMPO** divulgada em setembro de 2023, revelam ainda que a rejeição aos figurões da política nacional tende a ser superior à influência que eles têm para atrair votos. Segundo o levantamento, 26,4% dos eleitores de BH passariam a votar em um candidato apenas pelo apoio de Lula. Por sua vez, 25,8% do eleitorado consideraria a militância de Bolsonaro para selecionar quem merece chegar à prefeitura da capital.

Há também uma grande parcela do eleitorado que não pretende considerar o apoio declarado por padrinhos políticos na hora de escolher um candidato: 37,4% disseram, por exemplo, que o apoio de Lula não faz diferença no voto, enquanto 32,1% afirmaram o mesmo em relação a Bolsonaro.

Apesar dos números, o pré-candidato Bruno Engler (PL) garante não se preocupar com as taxas de rejeição que possa herdar de Bolsonaro. "Se o apoio vem acompanhado de rejeição, não tem como evitar. Mas não vou me eximir de me posicionar", declara o deputado estadual, que diz esperar vencer a antipatia de parte do eleitorado no momento em que apresentar o plano de governo para a cidade.

Deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de BH, Rogério Correia (PT), por sua vez, avalia como natural a rejeição carregada por Lula e considera se tratar de um reflexo da polarização entre esquerda e direita. "É preciso entender que nós vivemos em uma sociedade muito polarizada, não só no Brasil, mas no mundo. E Belo Horizonte não ficará fora disso", justifica.

LIDERANÇAS LOCAIS. Embora não tenha definido apoio político a nenhum pré-candidato já anunciado para a PBH, o eventual apadrinhamento do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD) pode ter influência sobre o pleito municipal. Segundo a pesquisa **DATATEMPO,** 30,6% do eleitorado votaria em alguém indicado por ele, mais que os percentuais obtidos por Lula e Bolsonaro, por exemplo. A rejeição a ele também é menor que a dos líderes nacionais (28%).

A pesquisa mostrou que Romeu Zema (Novo) também performa melhor que Lula e Bolsonaro como cabo eleitoral: 29,8% votariam em alguém indicado pelo governador, enquanto 26% não escolheriam um candidato dele.

> "Se o apoio vem acompanhado de rejeição, não tem como evitar. Mas não vou me eximir de me posicionar."
>
> **Bruno Engler**
> Deputado estadual

> "É preciso entender que nós vivemos em uma sociedade muito polarizada, e Belo Horizonte não ficará fora disso."
>
> **Rogério Correia**
> Deputado federal

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

APOIO X REJEIÇÃO

Como eleitores de BH se posicionam em relação ao apoio político a candidatos à prefeitura

DATATEMPO

APOIADOR

Lula (PT): 26,4% / 35,1% / 37,4% / 1,1%

Jair Bolsonaro (PL): 25,8% / 40,8% / 32,1% / 1,3%

Romeu Zema (Novo): 29,8% / 26,0% / 42,4% / 1,8%

Alexandre Kalil (PSD): 30,6% / 28% / 40,2% / 1,2%

Passaria a votar: Lula, Bolsonaro, Zema, Kalil

Passaria a NÃO votar: Lula, Bolsonaro, Zema, Kalil

Indiferente: Lula, Bolsonaro, Zema, Kalil

NS/NR

FONTE: PESQUISA DATATEMPO SOBRE CENÁRIO POLÍTICO ELEITORAL EM BELO HORIZONTE, PUBLICADA EM SETEMBRO DE 2023

Análise

Presença de figurões tem efeito limitado

A presença de figurões da política no palanque de candidatos à prefeitura pode mobilizar bases, mas não é fator determinante para garantir a eleição de um apadrinhado, avalia o doutor em ciência política Carlos Ranulfo. Segundo o especialista, a estratégia pode até ajudar a consolidar nomes identificados com determinada linha ideológica, mas não terá peso suficiente para convencer o eleitor se não estiver associada a boas propostas para o município.

"O apadrinhamento não é um elemento decisivo em campanhas para prefeito, porque o eleitorado quer saber é dos problemas da cidade. Se alguém fizer uma campanha só falando dos padrinhos, vai perder voto", analisa Ranulfo.

O especialista pondera que, devido ao nível de desconhecimento junto ao eleitorado, alguns candidatos tendem a depender mais do apadrinhamento e podem se beneficiar mais da presença de cabos eleitorais em seus palanques. "Um comício só com (Bruno) Engler não enche, mas Bolsonaro tem um efeito mobilizador. Já Rogério Correia, que é mais conhecido pelo trabalho na Câmara federal, tem mais facilidade de trabalhar a própria imagem", considera.

Para ele, porém, o apadrinhamento político é só um entre vários componentes de uma campanha bem-estruturada. **(CS)**

Propostas

Postura em relação à cidade tende a ser fator determinante

Em ano de eleição municipal, o posicionamento dos candidatos frente a problemas vividos no cotidiano das cidades tende a ser fator determinante para o resultado do pleito, analisa a cientista política Marta Mendes, coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Política Local da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A especialista considera inegável a influência dos padrinhos políticos para puxar votos, mas pontua que, no caso de um pleito para prefeito, a população está mais interessada em ouvir propostas que apresentem solução prática para os problemas do dia a dia.

"Padrinhos são importantes, apoios são importantes, eles mobilizam identidades e pautas entre eleitores mais intensos. Mas um contingente importante de eleitores não vai se mobilizar por essas identidades de lulismo ou bolsonarismo. Eles vão focar no desempenho que um atual mandatário demonstra, seja à frente da prefeitura, das Câmaras Municipais, ou no quanto uma promessa pode impactar os problemas da cidade", explica Marta Mendes.

A cientista política esclarece ainda que os eleitores são sensibilizados principalmente por pautas que ataquem problemas crônicos dos municípios.

"É questão de primeira ordem para os eleitores a preocupação com a qualidade da saúde, com o acesso à educação e até com a mobilidade urbana. São problemas graves e persistentes, que as cidades brasileiras têm enfrentado sistematicamente", comenta a cientista política da UFJF. **(CS)**

Projetos

Planos. "Essas coisas todas compõem o voto. O decisivo é entrar na disputa e ter propostas para a cidade. Só ganha eleição quem sai do seu cercadinho", diz Ranulfo.

Lacunas. Em aceno a militares, Planalto deixa na gaveta a reinstalação da Comissão de Mortos e Desaparecidos

Golpe completa 60 anos sem resposta para crimes da ditadura

GABRIELA OLIVA
HÉDIO JUNIOR

Iara Lobo Figueiredo tem poucas lembranças da infância com os pais. Quando Raimundo Gonçalves Figueiredo – mineiro de Curvelo – desapareceu, em 27 de abril de 1971, ela tinha apenas dois anos. Onze meses depois, em 29 de março de 1972, a mãe dela, Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo, foi atingida por um tiro na perna durante uma operação policial realizada em uma casa que funcionava como aparelho da Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), no bairro Quintino, no Rio de Janeiro. Levada para o Departamento de Ordem Política e Social (Dops), Maria Regina foi torturada e morta pela ditadura.

Do pai, Iara guarda lembranças do bigode e de uma cena em que ele a colocou nas costas durante o transbordo no rio Capibaribe, em Recife (PE), que inundou a casa da família. Da mãe, ficaram o carinho do colo, a voz e o cheiro. "A ausência deles é uma constante presença no meu coração e no da minha irmã, especialmente nessa data em que ela foi presa e morta", desabafa Iara, ainda emocionada, mais de cinco décadas depois.

"É uma semana dura pra gente, sempre, por tudo que tivemos que passar. Elaborar dossiês para comprovar a morte deles, ao mesmo tempo que era essencial, era também muito traumático e deixou marcas", completa Iara, entre pausas, após um dia de choro.

Sessenta anos após o golpe militar, a filha do casal morto pela ditadura está entre as dezenas de pessoas que ainda lutam para ter um desfecho oficial para a história dos entes perdidos. Apesar disso, o Palácio do Planalto, por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), decidiu adiar, por prazo indeterminado, a recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar.

A comissão, cuja função é investigar crimes praticados durante a ditadura, havia sido extinta durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Nesse contexto, ao não recriá-la, a decisão do governo Lula ganha contornos políticos: busca evitar atritos com os militares e grupos políticos ligados às Forças Armadas em meio ao ano de eleições municipais e à queda de popularidade do presidente.

Para Iara, a indefinição sobre a retomada da comissão é temerosa. "Essa demora traz mais angústia, mais frustração e desconfiança com o governo", lamenta a familiar das vítimas. "Há uma lacuna na busca pela verdade", reforça ela, que ainda hoje não tem notícia dos restos mortais do pai.

MEMÓRIA. A falta de avanços na reinstalação e modernização da comissão pode prejudicar a preservação da memória coletiva sobre os períodos autoritários da história do Brasil, acredita Iara. "É um impacto negativo para a repressão desses crimes. Temos que retomar a comissão urgentemente com proatividade e assertividade, para que tudo que já foi feito não seja perdido", ressalta. "Peço humildemente para que nosso presidente (Lula) tenha a coragem de reinstalar a comissão e a viabilize para que ela atue e traga respostas", reforça Iara.

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Sem respostas. Dezenas de famílias ainda buscam explicações sobre paradeiro de familiares desaparecidos durante a ditadura no Brasil

> "Elaborar dossiês para comprovar a morte deles, ao mesmo tempo que era essencial, era também muito traumático e deixou marcas."
>
> **Iara Figueiredo**
> Filha de pais mortos durante a ditadura militar

Prioridade

Presidente Lula evita atrito com militares

A retomada dos trabalhos da Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar não deve ocorrer neste ano, dado o interesse do presidente Lula em evitar conflitos com militares. Segundo fonte ouvida por **O TEMPO**, a melhora da relação com esse grupo é uma das prioridades do presidente.

Na semana passada, Lula chegou a declarar que tem "carinho" pelas Forças Armadas do Brasil e as classificou como "altamente qualificadas" para garantir a paz. Ele também cancelou qualquer ato do governo que fizesse menção aos 60 anos da ditadura militar, fato que provocou frustração por parte de aliados da base de Lula consultados pela reportagem.

Autora do livro "Extermínio: 200 anos de um Estado genocida", a cientista política Viviane Gouvêa avalia que a não reinstalação da comissão decepciona os familiares de vítimas da ditadura militar. "A frustração é em relação a um objetivo que é absolutamente plausível, alcançável e justo: a identificação dos corpos, uma certidão de óbito, indenizações devidas e previstas em lei", observa a especialista. **(GO)**

Especialistas

Relembrar evita erros do passado

Mesmo passados 60 anos desde a instauração do golpe militar no Brasil, estudiosos afirmam que os efeitos do período não podem ser esquecidos. Rememorar os fatos é uma forma de alertar a população sobre os impactos da ditadura e evitar que erros do passado se repitam, avaliam os especialistas.

A mobilização militar que destituiu o então presidente da República João Goulart começou em 31 de março de 1964 e se estendeu por mais de 20 anos. Durante o período, foram contabilizados 434 óbitos e desaparecimentos políticos, de acordo com o reconhecimento da Comissão Nacional da Verdade.

"Ditaduras não têm momentos felizes. Houve censuras, violência, desrespeito aos direitos humanos, intervenções de todo tipo na imprensa, em universidades, editoras, livrarias. Muita gente foi presa, torturada ou desapareceu. E a população foi privada do direito de escolher seus governantes durante 20 anos. Isso tem que ser lembrado para que as pessoas valorizem o que nós temos hoje, que é uma situação democrática e um momento em que todo mundo pode se expressar", avalia o historiador e professor da UFMG, Rodrigo Patto Sá Motta.

O mestre em direito do Estado e professor de direitos humanos Leonardo de Moraes defende que "não é válido para a formação cultural de um povo que um golpe militar caia no esquecimento". Segundo ele, "um país só consegue amadurecer quando ele mantém razoavelmente na superfície as suas sequelas". "Esquecer se torna muito complicado, porque a possibilidade de você voltar a repetir os erros do passado é imensa. O ideal seria saber valorar essa memória, colocá-la no lugar adequado da história", considera o especialista.

RETROCESSO. A retomada de pedidos por um movimento militar no Brasil acontece, na visão de Motta, pela falta de punição a políticos que exaltam ditadores e tentam reescrever essa parte da história em espaços democráticos, como o Congresso. "O parlamento deveria ter punido deputados e senadores que faziam esses discursos. E hoje eles aumentaram muito. Punir cem hoje é muito mais difícil do que teria sido punir um único há alguns anos", avalia o professor. **(Lucyenne Landim)**

> "Ditaduras não têm momentos felizes. Muita gente foi presa, torturada ou desapareceu. Isso tem que ser lembrado para que valorizem o que temos hoje."
>
> **Rodrigo Motta**
> Historiador

Ditadura militar. Há 60 anos, tropa do general Olímpio Mourão Filho seguia em direção ao Rio de Janeiro

Marcha em Juiz de Fora foi o pontapé inicial para golpe de 64

Hoje, seis décadas depois, marcha reversa defenderá a democracia

CLARISSE SOUZA

Juiz de Fora, 31 de março de 1964. Ainda era madrugada do último dia do mês de março de 1964 quando o general Olímpio Mourão Filho, chefe da 4ª Região Militar, com sede no município da Zona da Mata, deu ordem para que seus subordinados embarcassem em tanques e veículos do Exército e marchassem rumo ao Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde funcionava a residência oficial do então presidente da República, João Goulart. O movimento, encabeçado pelo comandante mineiro, atropelou um plano que já vinha sendo articulado havia meses por opositores ao chefe do Executivo em diversos pontos do país. Começava ali o golpe de Estado que tirou Goulart da presidência, fez ruir a democracia e abriu portas para uma ditadura militar que se estendeu por mais de duas décadas e deixou reflexos na política que perduram até hoje.

A marcha iniciada em Juiz de Fora ficou marcada na história como o pontapé inicial para a concretização do golpe contra Jango. O historiador Leon Kaminski – que coordena uma pesquisa desenvolvida por estudiosos da UEMG, UFMG e UFSJ sobre a ditadura em Minas –, ressalta, porém, que Mourão Filho não agiu sozinho. Além da bênção e do apoio operacional do então governador do Estado, José de Magalhães Pinto – que via na trama um caminho para tentar chegar à presidência da República – o general contou com o auxílio de uma narrativa anticomunista e da propagação de notícias falsas que colocaram parte da opinião pública contra a gestão de João Goulart.

Na avaliação do pesquisador, embora tenham se passado 60 anos, o cenário que precedeu o golpe guarda semelhanças com o contexto político atual, tanto em Minas quanto no restante do país. Além do fortalecimento do conservadorismo, Kaminski avalia que "há uma conexão entre essa política dos anos 1960 e a de hoje. Há uma mobilização constante de mentiras, de propaganda com fake news, que era também realizada pelos conspiracionistas em 1964", observa o historiador.

DEMOCRACIA. Agora, 60 anos depois do golpe militar, ativistas políticos e entidades que atuam em defesa da democracia prometem fazer a marcha reversa. Neste 1º de abril, eles percorrerão cerca de 180 quilômetros entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora. No ato que marca os 60 anos do golpe, os manifestantes farão o caminho oposto ao percorrido pela tropa do general Olímpio Mourão Filho. "Será um momento festivo para comemorar a democracia e a vida das pessoas que se dedicaram à luta pela democracia durante a ditadura", adianta o secretário especial de Direitos Humanos de Juiz de Fora, Gabriel dos Santos Rocha.

A expectativa é reunir cerca de mil pessoas no ato. Com apoio da prefeitura de Juiz de Fora, a Marcha da Democracia vai partir da Cinelândia, no Rio, às 7h30, e terá paradas simbólicas em Petrópolis (RJ) e Levy Gasparian. Nesse último município, os militares fizeram uma parada na noite de 31 de março para aguardar um possível confronto com tropas do Rio, fato que não ocorreu. Desta vez, o destino final será a praça Antônio Carlos, no centro de Juiz de Fora, às 16h. Haverá homenagens a familiares de vítimas da ditadura e há expectativa da presença de Maria Thereza Goulart, viúva do ex-presidente João Goulart.

UFSJ/DIVULGAÇÃO

Movimento. General Olímpio Mourão Filho comandou a marcha do Exército em Juiz de Fora rumo ao Rio

UFSJ/DIVULGAÇÃO

Leon Kaminski,

doutor em história e professor

DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)

Qual foi o papel de Minas e dos militares mineiros na trama que resultou no golpe e na implementação da ditadura no Brasil? A historiografia tem mostrado que a articulação não foi só militar. O golpe é militar, mas foi muito mais amplo. Em Minas Gerais, por exemplo, a gente tem toda uma articulação, com um grupo que se chamou "Novos Inconfidentes". Vários setores, empresários, intelectuais, profissionais liberais, imprensa, militares, policiais fizeram uma grande articulação, inclusive, com o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) e com os setores empresariais. E nisso se deu a articulação com os militares, que dentro do processo de conspiração – que não começou em 64, e sim no início da década, esse grupo fazia uma guerra psicológica muito forte, uma propaganda anticomunista intensa. Mas também há estudos que demonstram um financiamento dos Estados Unidos nessas articulações. Então, a gente sempre tem que pensar diferentes escalas. A gente tem a esfera local, mas ela não está isolada, tem as articulações nacionais e internacionais.

A marcha de militares de Juiz de Fora, comandada pelo general Olímpio Mourão Filho, é, de fato, considerada fundamental para a concretização do golpe? Foi uma antecedência, digamos. Muitas vezes, se vê como tudo orquestrado no golpe, mas teve muito evento fortuito. Tiveram muitas disputas entre os conspiracionistas em vários locais. Dentro de Minas Gerais, por exemplo, cada um queria puxar para si (o protagonismo do golpe) e muitos não tinham confiança em Mourão. Ele era um conspirador de longa data, estava envolvido com o plano Cohen (documento forjado por militares em 1937 com objetivo de instaurar a ditadura do Estado Novo) e com várias outras articulações golpistas anteriores. Mas, dentro desse quadro, ele buscava tomar a frente naquele momento específico. (O então governador) Magalhães Pinto tentava se colocar como líder da revolução. E Mourão também. Mas, apesar de serem figuras centrais no processo do golpe e trazerem para si a imagem de líderes revolucionários, eles não conquistaram grandes postos na organização do regime ditatorial.

> "A historiografia tem mostrado que a articulação não foi só militar. O golpe é militar, mas foi muito mais amplo"

Como a população mineira se posicionava naquele momento em relação à derrubada de João Goulart? É difícil mensurar, mas por causa de toda a campanha anticomunista e todo o conservadorismo de Minas, leva a imaginar que a população mineira era contra o comunismo e contra Jango. Mas havia articulações e movimentos populares contra o golpe muito fortes, no campo, entre trabalhadores, entre organizações das periferias e das favelas em Belo Horizonte.

Qual foi o papel dos mineiros na resistência à ditadura? A gente pode pensar em diferentes formas de resistência. Se a gente pensa numa resistência mais tradicional, armada, temos organizações de esquerda, guerrilhas. A gente vai ter, inclusive, a figura da Dilma Rousseff, que é mineira e veio a ser presidente depois. Mas a gente pode ir a outras esferas da resistência. Embora a Igreja Católica tenha apoiado o primeiro momento do golpe, vários setores da igreja se organizaram em torno de uma resistência e de apoio aos estudantes, de ajudar perseguidos políticos. Temos também uma resistência cultural no campo das artes, nas universidades que vão tentar resistir, muitas vezes para sobreviver.

E qual foi o impacto de mais de 20 anos de regime militar na política mineira? O senhor ainda enxerga reflexos no cenário político atual? Há uma conexão entre essa política feita nos anos 1960 e a de hoje. Há (atualmente) uma mobilização constante de mentiras, de propaganda com fake news que era também realizada pelo Ipes, pelos Novos Inconfidentes e pelos conspiracionistas em 1964.

O presidente Lula decidiu vetar atos do governo federal em memória dos 60 anos da ditadura. Como o senhor avalia essa medida? O Lula, tradicionalmente, é uma figura conciliadora. Mesmo sendo líder de esquerda, ele busca a figura de conciliador, inclusive, com os militares. Nos primeiros governos dele, Lula também não enfrentou diretamente a questão. Quem buscou fazer isso de forma mais vigorosa, embora bastante restrita, foi o governo Dilma, com a Comissão da Verdade. Esse foi um dos pontos que gerou essa rearticulação dos militares em uma batalha de memória sobre a ditadura. Para a população que acompanha, dentro desse quadro atual dos militares na política e pós 8 de janeiro, passa a mensagem de uma tentativa de deixar os militares quietos, um certo acordo de punir uma ou outra figura, um bode expiatório entre os militares envolvidos com o governo Bolsonaro, e deixar os outros quietos em uma forma de conciliar.

LUIZ TITO

luizctito@bol.com.br

Fogo amigo

Se o governador Zema tem a pretensão de fazer de Mateus Simões seu sucessor, ele deveria saber que tem que blindar o crescimento dos opositores nas prefeituras nas eleições que se aproximam. Pela forma como, em alguns órgãos do governo, tratam a maioria dos municípios, não há dúvida de que dentro do governo há fogo amigo contra o vice professor. Uma das provas disso está no trevo da BR–265 que liga Ilicínea, Boa Esperança e Campo Belo, no Sul do Estado. Além da pista, também as placas estão cobertas pelo mato, e o DER nada faz. Pelo jeito, o governador e seu sucessor têm resistência dentro do próprio órgão que deveria tratar das estradas em Minas.

PSDB em Uberlândia

Teve prestígio de convenção nacional o lançamento da candidatura do deputado Leonídio Bouças como o nome do PSDB à Prefeitura de Uberlândia, considerada a mais expressiva cidade do Triângulo Mineiro e uma das maiores no ranking da economia do Estado. Pela importância da cidade e do candidato, para prestigiar o evento estiveram reunidos em Uberlândia, o presidente do diretório do PSDB em Minas, deputado federal Paulo Abi-Ackel, o presidente nacional da legenda, o ex-governador Marconi Perilo, o deputado federal e ex-governador Aécio Neves, o ex-governador Eduardo Azeredo e o ex-deputado estadual João Leite, que poderá ser o nome da legenda para disputar a Prefeitura de Belo Horizonte nas próximas eleições.

Bolsonaro na Hungria e em Israel

Já está passando da medida a discussão sobre os pernoites de Jair Bolsonaro pela Embaixada da Hungria. Por que tanto se valoriza esse assunto? Suponhamos que Bolsonaro pedisse asilo na Hungria, ou em Israel, ou em qualquer outro país de igual importância nas relações políticas e econômicas com o Brasil. Primeiro, poderíamos nos voltar para problemas reais do país; depois, para o Brasil seria uma boa economia de custos com o custeio que a lei garante a ex-presidentes; veículos, segurança, pagamento de salário mensal que Bolsonaro recebe no PL e outros custos. Se levasse a esposa e o maquiador, mais expressiva ainda seria a economia. Ficamos ouvindo longos votos dos ministros do STF, um blá-blá-blá desgastante e infrutífero. Deixa o Bolsonaro ir! Com a Carteira de Identidade, pode ir para a Argentina ajudar o "amiguíssimo" Milei, como disse o próprio.

GABRIELA BILÓ/FOLHAPRESS - 22.2.2024

Noites. Bolsonaro dormiu na embaixada da Hungria

Andar de carro é bom para Zema

O governador Romeu Zema divulgou nas suas redes sociais um vídeo sobre a operação tapa-buracos da estrada que liga Paracatu a Guarda-Mor, a MG–188, na qual ele exalta as vantagens de andar de carro. "Dá pra ver, olha aí, o pessoal está trabalhando, e as estradas de Minas estão melhorando", segundo Zema. "Não restam dúvidas de que andar de carro traz essa certeza", também concorda o deputado Dr. Jean Freire sobre o que tem visto nas estradas completamente abandonadas no Jequitinhonha. O trecho está há três anos absolutamente intransitável, multiplicando por cinco o tempo para se cumprirem pequenos trechos, e a população da região do Jequitinhonha (o Vale do Silício, como chama Zema) já não tem mais o que fazer. Ambulâncias, ônibus de passageiros e carros de passeio se arrebentam quando insistem em passar pelo que resta das estradas. Um absurdo. Caminhões de entrega de gêneros alimentícios e outras mercadorias estão se recusando a aceitar fretes para lá. Prefeitos estão organizando um convite para que Zema, o secretário de Infraestrutura e a direção do DER façam uma viagem, de carro, para as cidades da região. As populações agradecerão a solidariedade ao sofrimento que vivem sem nada que os alivie.

DANIEL DE CERQUEIRA - 18.3.2024

Estradas. O governador Romeu Zema disse que as rodovias mineiras estão melhorando

Aliança Energia

A coluna estranhou na semana passada que nem da parte da Assembleia Legislativa, nem do Tribunal de Contas do Estado de Minas tivesse havido manifestações sobre a negociação que vem sendo tocada entre a Cemig e a Vale Mineração para venda da participação que Minas tem na Aliança Energia, uma empresa de geração de energia elétrica, saudável e altamente lucrativa. A justificativa da Cemig para as vendas que vem tentando está em que a estatal pretende se desfazer de pequenas participações que detém em empresas distantes de seu objeto de atuação. Primeiro, 45% é uma participação bem considerável; depois, a menos que seja uma visão recente, geração de energia elétrica sempre foi entendida como atividade precípua da Cemig. Se mudou, é recente.

Aliança Energia, ALMG e TCE-MG

Em resposta à nossa nota, o sempre atento deputado Professor Cleiton nos enviou a informação de que protocolou no Tribunal de Contas do Estado de Minas, no último dia 12, ofício acompanhado de farta documentação, pedindo a interferência da corte de contas na venda de participações da Cemig, em especial da Aliança Energia, uma empresa altamente lucrativa e essencial à geração de energia para Minas Gerais. O parlamentar prometeu não aliviar sua pressão para que o TCE, a Assembleia Legislativa e o próprio governo federal impeçam essa transação, que não se justifica por nenhuma razão. Se se está discutindo a federalização da Cemig como forma de aliviar as obrigações que o Estado tem com a União, o que vai sobrar? Aliás, um item que não pode ser desprezado em qualquer circunstância é o que se refere às provisões contábeis para pagamento de indenizações trabalhistas, com sua respectiva correção e atualização de seus valores.

Forças Armadas. Terceira e mais recente manifestação partiu do ministro Flávio Dino, seguindo voto do relator

STF tem 3 a 0 contra tese de 'poder moderador'

RENATO ALVES

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem 3 votos a 0 contra a tese de que as Forças Armadas são um poder moderador. A terceira e mais recente manifestação partiu do ministro Flávio Dino, ontem, nos 60 anos do golpe de 1964.

Em seu voto no julgamento sobre os limites das Forças Armadas, Dino citou o período, que classificou como "abominável". "Contudo, ainda subsistem ecos desse passado que teima em não passar", ressaltou.

Os 11 ministros da Corte têm até 8 de abril para se manifestar sobre os limites constitucionais da atuação das Forças Armadas e a hierarquia da instituição militar frente aos Três Poderes.

O julgamento ocorre no plenário virtual, em que os ministros apresentam seus votos em um sistema eletrônico da Corte, sem debater o tema. A análise pode ser interrompida por um pedido de vista ou de destaque – o que levaria a discussão para o debate presencial.

Assim como já havia feito o ministro Luiz Roberto Barroso, Flávio Dino acompanhou o voto do relator do caso, Luiz Fux, que, em seu parecer, afirmou que a Constituição não encoraja a ruptura democrática

Para Fux, a Constituição não autoriza que o presidente recorra às Forças Armadas contra os outros dois Poderes, bem como não concede aos militares a atribuição de moderar eventuais conflitos entre Executivo, Legislativo e Judiciário.

"Qualquer instituição que pretenda tomar o poder, seja qual for a intenção declarada, fora da democracia representativa ou mediante seu gradual desfazimento interno, age contra o texto e o espírito da Constituição", afirmou Fux. "É premente constranger interpretações perigosas, que permitam a deturpação do texto constitucional e de seus pilares e ameacem o Estado Democrático de Direito, sob pena de incorrer em constitucionalismo abusivo", acrescentou.

GUSTAVO MORENO/SCO/STF - 21.3.2024

Dino avaliou que as Forças Armadas não são um poder moderador

Economia

Dólar Valores em R$ — 28.3.2024

	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,014	5,16	5,110
VENDA	5,015	5,26	5,217

28.3.2024

Ouro	344,00
Euro	5,411
Bovespa	0,33
Pontos	128.106

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

DANIEL DE CERQUEIRA

Tristeza. Residentes de Contagem limpam moradia que foi inundada

Em 10 anos, catástrofes causam prejuízos de R$ 401 bi no país

No período, Brasil teve 59.311 decretos de emergência e calamidade pública

■ **NUBYA OLIVEIRA**
RAYLLAN OLIVEIRA

Desastres naturais, como a chuva e a seca, causaram um prejuízo de R$ 401,3 bilhões em todo o Brasil nos últimos dez anos. É o que mostra levantamento realizado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). O gasto anual, em média de R$ 40,1 bilhões, é equivalente a quase o dobro de todo o orçamento previsto para o Ministério das Cidades neste ano, que totaliza R$ 20,48 bilhões, conforme informado pela pasta.

O estudo, realizado entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2023, exemplifica que, nesse período, foram mais de 2,2 milhões de moradias danificadas em todo o país, sendo que 107 mil ficaram destruídas. A perda, somente em habitação, ultrapassou a marca de R$ 26 bilhões.

A pesquisa também aponta que 93% dos municípios brasileiros foram afetados por esses fenômenos climáticos. Ao longo do período analisado, o Brasil teve 59.311 decretos de situação de emergência e calamidade pública. O principal motivo foi a seca, que representa 41% desses decretos, seguido pela chuva, com 27%. "São os municípios que mais sofrem com esses desastres. Eles precisam garantir serviços básicos, além de lidar com situações de mortes, feridos, doenças, entre outras", expõe o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

No atual período chuvoso, que começou no dia 27 de setembro do último ano, Minas Gerais destinou mais de R$ 805 mil à compra de produtos como cestas básicas, colchões, telhas, kits de higiene e de limpeza, entre outros, para oferecer à população afetada pelos temporais. Conforme balanço da Defesa Civil, divulgado no dia 27 de março, 96 municípios decretaram situação de anormalidade por causa da chuva desde o início do atual período. Ainda segundo o levantamento, seis pessoas morreram, 399 ficaram desabrigadas e outras 2.833 ficaram desalojadas devido aos temporais.

ATINGIDOS. Uma das cidades afetadas pela chuva foi Governador Valadares, na região do Rio Doce. O município decretou situação de emergência no mês de janeiro após um forte vendaval, acompanhado de chuvas intensas. O fenômeno foi considerado "um dos piores" na história do município. "O decreto foi necessário para obter recursos para suprir as demandas. Os recursos federais e estaduais são importantes para socorrer os atingidos. É por meio deles, por exemplo, que habilitamos o município junto à Caixa Econômica Federal para pagar o FGTS aos moradores afetados", aponta o secretário de Governo da cidade, Daniel Portes.

Fenômenos servem de alerta para poder público e sociedade

O momento atual, com chuvas fortes e calor intenso, serve de alerta para o poder público e toda a sociedade. A professora de biologia e sustentabilidade Fernanda Raggi avalia que esses fenômenos tendem a ficar cada vez mais extremos, devido ao aumento do desmatamento e à especulação imobiliária. "Este crescimento desproporcional da área urbana provoca um desequilíbrio ecológico", explica.

"Há um encontro das massas de ar quente e frio com maior intensidade e, diante da impermeabilização do solo, ocorrem esses casos de inundações e alagamentos", diz. Ela ressalta que é necessário repensar o planejamento urbano, preservando as áreas verdes. "É hora de olhar com muito cuidado para as margens dos rios, as áreas de preservação e os topos de morro", finaliza. (NO)

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PREJUÍZO

CAUSAS DOS DECRETOS DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA
(de JAN/2013 a FEV/2023)

PERDAS COM UNIDADES HABITACIONAIS DANIFICADAS OU DESTRUÍDAS POR REGIÃO
(de JAN/2013 a FEV/2023)

Região	Perdas
Centro-Oeste	R$ 122.304.239
Nordeste	R$ 15.968.438.651
Norte	R$ 1.751.334.572
Sudeste	R$ 4.333.180.064
Sul	R$ 3.981.665.684

R$ 26,2 bi É O TOTAL DO ROMBO CAUSADO NO BRASIL

FONTES: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM) E DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

Relatos

Sensação de abandono do poder público

Em Contagem, na região metropolitana de BH, a forte chuva da madrugada do dia 20 de março deixou cerca de 500 desabrigados. Um temporal de quase 100 mm atingiu o município durante quatro horas – mais da metade da quantidade prevista para o mês, segundo a Defesa Civil. "Saímos eu e meu marido só com a roupa do corpo", lamenta a comerciante Jozimara dos Santos, 48, moradora do bairro Água Branca.

Em 2017, parte da casa de Jozimara desabou. "A sensação é que estamos abandonados pelo poder público", diz. Drama semelhante enfrentou o empresário Marcus Souza, 28, que mora no bairro Jardim das Oliveiras, também em Contagem. O volume de água derrubou um muro e inundou a casa dele. "Perdemos tudo, menos a vida", desabafa Carlos Alberto de Souza, 62, pai de Marcus.

A prefeitura atribuiu os estragos às mudanças climáticas e ao acúmulo de lixo. "Uma única bacia hidrográfica, a do córrego Ferrugem, registrou 49 mm de chuva em 30 minutos. Isso só ocorria em um mês", diz a subsecretária da Defesa Civil, Ângela Gomes. **(NO)**

DANIEL DE CERQUEIRA

Emergencial. Proposta da CNseg prevê pagamento de R$ 15 mil para moradores afetados por intempéries

Seguro desponta como alternativa para vítimas de desastres naturais

Prejuízo. Moradores de Contagem tentam recuperar pertences e limpar sujeira após alagamento

Residentes teriam direito a valor com contribuição mensal de R$ 3 na conta de luz

■ NUBYA OLIVEIRA
RAYLLAN OLIVEIRA

Diante de um cenário que tende a se repetir com mais frequência, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) propôs a criação de um seguro para as vítimas de desastres naturais. O substitutivo do Projeto de Lei 1.410, de 2022, prevê o pagamento de um valor estimado em R$ 15 mil para moradores afetados por alagamentos, inundações e desmoronamentos causados pelas chuvas em municípios que decretaram estado de calamidade pública.

Conforme a proposta, os residentes terão direito ao seguro mediante a contribuição de R$ 3, cobrada mensalmente nas contas de energia elétrica. Os beneficiários de programas sociais serão isentos do pagamento. O montante recebido pelos atingidos será destinado para a cobertura de despesas com perdas materiais. O projeto também contempla a indenização no valor de R$ 5.000 em caso de morte.

"Esse recurso serviria para o afetado pagar aluguel, comprar remédio e conseguir um local para ficar. Enfim, oferece um pouco de autonomia à pessoa, que hoje fica pelo menos um ou dois dias perdida. Então, a ideia seria viabilizar esse aporte em até 48 horas após a decretação de calamidade pública nas cidades", diz o diretor de relações institucionais da CNseg, Esteves Colnago.

Segundo o diretor, esse capital será um complemento à ajuda da Defesa Civil. "O objetivo é ser efetivamente um produto emergencial, que se somará às ações dos municípios, dos Estados e da União. Será um seguro obrigatório, no sentido de que quem tem conta de energia terá que contribuir, mas não significa um aumento na tarifa ou um tributo a mais", explica.

Esteves acredita que a contribuição compulsória e o fato de o seguro ter caráter social – ou seja, uma pessoa que mora em um local que dificilmente será alagado, por exemplo, vai pagar para um residente de uma área em situação de fragilidade estrutural – podem ser entraves para a aprovação da proposta. "Há uma resistência natural das pessoas e de alguns parlamentares, em especial de Estados que não sofrem tanta calamidade", diz.

Apesar dos possíveis obstáculos, a expectativa da CNseg é positiva em relação à aprovação do texto, entregue ao ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, no ano passado. "Inclusive, estamos avaliando ampliá-la para atender também os municípios em situação de emergência. Esperamos que este primeiro semestre seja crucial para a viabilidade do projeto," enfatiza Colnago.

PONTO DE VISTA JURÍDICO. Para Viviane Coronho, advogada especialista em direito empresarial e sócia do escritório Oliveira Filho, a proposta é legal. "Não vejo problemas de legalidade, desde que sejam observadas a questão de competência e todas as etapas de processamento da norma", relata.

> "A ideia seria viabilizar esse aporte em até 48 horas após a decretação de calamidade pública nas cidades."
>
> **Esteves Colnago**
> DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA CNSEG

Análise

Benefício reduz impactos no curto prazo

É importante reconhecer iniciativas que promovam a assistência às vítimas de catástrofes, mas isso não pode eximir o poder público de suas obrigações. "A curto prazo, os impactos são minimizados com auxílios financeiros. Mas, principalmente nos casos em que há pessoas ocupando áreas de risco, essas ações reparativas não resolverão o problema por completo. Portanto, é papel dos governos realocar esses moradores e oferecer segurança a eles", ressalta a professora em biologia e sustentabilidade do UniBH Fernanda Raggi.

Reconhecendo a atribuição dos municípios no atendimento à população antes, durante e após os desastres naturais, o presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, destaca que um dos problemas enfrentados pelas cidades é o acesso aos recursos dos governos para prevenção de catástrofes.

"O que os municípios têm recebido após as tragédias é insuficiente. O que precisamos é de repasses permanentes, e não eventuais, do compromisso dos governos com ações preventivas e investimentos de infraestrutura para evitar danos maiores", enfatiza Ziulkoski.

Ainda segundo o presidente da CNM, outra barreira relatada por alguns gestores no pós-desastre é a dificuldade para ter a condição de calamidade ou emergência reconhecida pelo governo federal. "Há uma grande burocracia, que exige a apresentação de uma série de documentos, como o decreto de anormalidade, vários formulários, laudos técnicos, entre outros registros, para comprovar as informações declaradas".

A respeito disso, o governo federal, por meio do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), informou que os repasses são feitos de acordo com os planos de trabalho apresentados pelos Estados ou municípios. **(NO/RO)**

MINAS S/A
Helenice Laguardia
helenice.laguardia@otempo.com.br

Reforma tributária

O presidente da Fecomércio MG, Nadim Donato, e a coordenadora tributarista da entidade, Danielle Iranir, participaram do encontro "Caminhos do Brasil", realizado pela rádio CBN e pelos jornais "O Globo" e "Valor Econômico". O encontro, que é patrocinado pelo Sistema CNC, recebeu economistas e políticos para conversar sobre a reforma tributária, que avança no Congresso e em breve pode entrar em vigor.

FECOMÉRCIO MG/DIVULGAÇÃO

Na foto, Nadim Donato e Danielle Iranir juntos a Bernard Appy, secretário extraordinário do Ministério da Fazenda e considerado "o homem por trás da reforma tributária"

Fecomércio MG

A Fecomércio MG reforçou as exigências dos empresários mineiros contra o possível aumento de impostos para o setor do comércio. Em Brasília, a entidade trabalha junto a parlamentares com o objetivo de fazer com que as leis complementares da reforma tributária levem à diminuição da carga tributária para as empresas.

Barbosa Mello

A Construtora Barbosa Mello (CBM) é um dos destaques do prêmio Inova Infra, da revista "O Empreiteiro", que reconhece os projetos de engenharia mais inovadores do país. Neste ano, o case vencedor apresentado pela empresa mineira foi a integração de tecnologias ao processo construtivo da nova pista do aeroporto de Macaé, no Rio de Janeiro.

Modelagem

Iniciada em 2023 e com previsão de término para 2025, a obra integra modelagem BIM 3D dos projetos, o embarque deles nos equipamentos por meio de plataformas de machine control e mensuração de performance por meio de um sistema de gestão de frotas. A integração pioneira viabilizou o alcance de melhorias significativas nos indicadores de negócio, tais como: aumento de 15% de produtividade no processo executivo, economia de combustível e redução de emissões de carbono.

Segurança

Além disso, a Construtora Barbosa Mello conseguiu evitar mais de 11,6 mil horas de trabalho, minimizando a exposição de colaboradores a áreas de risco e garantindo a segurança deles. "Com uma sólida estratégia de inovação e constante investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções de engenharia, integramos as melhores tecnologias junto à formação de um time multidisciplinar com as competências para superar os desafios dos projetos e garantir uma entrega de excelência a nossos clientes, viabilizando o desenvolvimento econômico-social das regiões de atuação com foco na construção de um legado positivo para a sociedade", resume Márcio André Coelho Reis, superintendente de obras da CBM.

BARBOSA MELLO/DIVULGAÇÃO

Márcio André Coelho Reis, superintendente de obras da Construtora Barbosa Mello

Verdemar

O Verdemar está comemorando 31 anos no mercado e prepara uma surpresa para seus clientes: "Vamos presenteá-los com uma das marcas de carros de luxo mais conceituadas e uma viagem inesquecível para Paris", destaca Fernanda Andrade, gerente de marketing do Verdemar. Com 16 unidades distribuídas em Belo Horizonte e região metropolitana, o supermercado tem faturamento anual de R$ 1,2 bilhão – cerca de 23 mil itens importados e nacionais estão nas prateleiras de cada loja do Verdemar. As obras da nova unidade no Belvedere já foram retomadas, mas, em Lagoa Santa, não há previsão de inauguração.

VERDEMAR/DIVULGAÇÃO

Alexandre Poni, fundador do Verdemar

Livraria Leitura

André Teles, sócio-diretor da Livraria Leitura é o quarto entrevistado da nova temporada **Minas S/A** Inovação, que segue até o mês de maio. A entrevista será publicada neste sábado, dia 6. A temporada **Minas S/A** tem dez episódios, exibidos todos os sábados, em todas as plataformas de **O TEMPO**: jornal **O Tempo**, portal **O Tempo**, da rádio **91,7 FM O Tempo** (com um programa aos sábados, às 15h, e pílulas em O Tempo News Segunda Edição, de segunda a sexta), canal do YouTube e demais redes sociais. A Livraria Leitura é uma empresa nascida em 1967 e ocupa a liderança nacional no seu segmento.

RODNEY COSTA

André Teles, sócio-diretor da Livraria Leitura e a colunista Helenice Laguardia, durante gravação do quarto episódio da temporada **Minas S/A** Inovação, que será no próximo dia 6 em todas as plataformas de **O TEMPO**

Lojas

Com 114 lojas, a Livraria Leitura foi fundada em Belo Horizonte, tem 114 lojas e 2.100 funcionários. André Teles, sócio-diretor da Livraria Leitura, conta que a expansão fora de Minas aconteceu no ano 2000 com a loja em Brasília. Nos últimos anos, a parceria da empresa tem sido mais forte com as redes de shoppings. Para o executivo, a Leitura tem que ter bom atendimento, bom acervo, bons pontos comerciais e lojas bonitas.

Páscoa: maior ovo do mundo

Uma das atrações da Osterfest ontem, em Pomerode, no Vale do Itajaí (SC), foi o ovo decorado gigante, de 16 m de altura. Seria o maior do mundo, segundo o município. Neste ano, ele foi pintado com menções às casas enxaimel, homenagem à influência germânica na região. As informações são do portal G1.

Droga transportada em peixe

A Polícia Federal apreendeu 3,2 kg de maconha transportados dentro de peixes, no último sábado, no aeroporto do Galeão (RJ). A carga era de um homem de 22 anos que chegava de Manaus (AM). Ele foi preso em flagrante e, segundo a PF, encaminhado ao sistema prisional do Rio de Janeiro.

Brasil

Polícia. Suspeita é que o crime tenha relação com o 'golpe do amor'

Família de mineiro morto a tiro manifesta indignação

Corpo do médico Heleno Dumbá foi enterrado ontem no município de Muriaé

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Tragédia. Psiquiatra mineiro foi assassinado na última sexta-feira, com tiro na cabeça, em São Paulo

DA REDAÇÃO

O velório e o enterro do psiquiatra mineiro Heleno Veggi Dumbá, encontrado morto dentro do próprio carro na noite da última sexta-feira, na zona Norte de São Paulo, ocorreram ontem, domingo de Páscoa. Pelas redes sociais, os familiares pediram que as pessoas comparecessem à despedida vestindo roupas pretas, para manifestar a indignação de todos diante do crime brutal.

O corpo do médico foi velado na cidade natal dele, Muriaé, na Zona da Mata mineira, no cemitério Senhor do Bonfim. Já o sepultamento foi realizado no cemitério Jardim da Paz. A também médica Hamanda Veggi, que atua no interior de Minas Gerais, lamentou a morte do irmão. "Sua partida precoce foi fruto de uma sociedade egoísta, cruel e sem justiça", escreveu em uma postagem.

Dumbá tinha 35 anos e estava no bairro Brasilândia, na capital paulista, quando foi baleado na cabeça na última sexta-feira. Segundo informações do boletim de ocorrência, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) foi acionada por volta das 22h e encontrou a vítima já sem vida no veículo.

Testemunhas relataram aos policiais terem visto três homens armados abordarem o motorista, após ele estacionar na rua Pedro Pomar. Depois dos disparos, os suspeitos fugiram a pé, aparentemente levando apenas a chave do carro do médico. "A única coisa que a gente não conseguiu localizar foi a chave do veículo. Ele estava com carteira, celular, uma mochila e todos os pertences. A gente não conseguiu verificar nada que tenham levado, a não ser a chave", afirmou o delegado César Bastos Queiroz.

INVESTIGAÇÃO. O caso foi registrado pelo 72º Distrito Policial de Vila Penteado como latrocínio, tipificação penal para roubo seguido de morte. A principal suspeita das autoridades é que o mineiro tenha sido vítima do chamado "golpe do amor", ou seja, teria sido atraído ao local para um encontro, marcado em aplicativo de relacionamento.

Policiais, inclusive, admitem que o lugar é conhecido por ser utilizado para esse tipo de crime. Conforme a Secretaria de Segurança, o celular da vítima foi encaminhado para perícia e deve ajudar nas investigações.

Cidades alagadas

Uma semana após enchente, chuva de granizo atinge o ES

RECIFE. A chuva voltou a atingir cidades do sul do Espírito Santo no último sábado, com queda de granizo e ruas alagadas em várias cidades. Na região metropolitana de Vitória, também houve registros de bairros inundados durante a tarde. Na semana anterior, a chuva já havia provocado ao menos 20 mortes, e 13 municípios decretaram situação de emergência no Estado.

Um boletim divulgado ontem pelo governo do Espírito Santo mostra que as cidades com mais chuvas desde as 6h do sábado foram Afonso Cláudio (93,4 mm), Muniz Freire (78,4 mm) e Jerônimo Monteiro (77,9 mm). Em Cariacica, na Grande Vitória, houve ventania, chuva com granizo e alagamentos. Na capital, choveu 64 mm em 24 horas. A força da água formou uma correnteza que se assemelhava a um rio em Maruípe. Ainda foram registrados vento e granizo em Cachoeiro do Itapemirim.

ALERTA. As 13 cidades capixabas que continuam em situação de emergência são: Alegre, Alfredo Chaves, Apiacá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Rio Novo do Sul, São José do Calçado e Vargem Alta. Ao todo, mais de 11 mil pessoas já tiveram que deixar suas casas, sendo que 11.087 estão desalojadas e 265 seguem desabrigadas.

Ontem, o boletim meteorológico para a região apontava possibilidade de ocorrência de novos eventos, como alagamento, deslizamento de terra e inundação no sul, centro e noroeste do estado devido à previsão de continuidade das pancadas de chuva. **(José Matheus Santos/Folhapress)**

REPRODUÇÃO/TV GAZETA

Forte chuva em municípios do Espírito Santo deixa rastro de destruição

Gestão Bolsonaro

Relatório aponta compra de munição até por pessoa morta

BRASÍLIA. Ao menos 2 milhões de munições foram vendidas irregularmente no Brasil durante a gestão Bolsonaro (PL), indica relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU). Conforme dados do Sistema de Controle de Venda e Estoque de Munições (Sicovem), utilizado pelo Exército, elas foram adquiridas por meio do uso de CPFs de menores de 18 anos e de pessoas mortas, além de não informar número de registro da arma.

A auditoria mostra ainda que o sistema permitiu a venda de munição em calibres diferentes dos relativos às armas registradas. Os dados foram organizados pelo Instituto Sou da Paz. **(Raquel Lopes/Folhapress)**

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

PODER JUDICIÁRIO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
CORREIOS SEDE

EDITAL DE CITAÇÃO PROCESSO: 0051059-83.2015.4.01.3800

PODER JUDICIÁRIO; JUSTIÇA FEDERAL; Subseção Judiciária de Belo Horizonte 3ª Vara Federal Cível da SSJ de Belo Horizonte; PROCESSO: 0051059-83.2015.4.01.3800; CLASSE: MONITÓRIA (40) POLO ATIVO: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS – ECT; POLO PASSIVO:MAGNO AUGUSTO COSTA 10192296671; EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS; FINALIDADE: CITAR para pagamento do principal informado pela autora e honorários advocatícios de 5% (cinco por cento) do valor atribuído à causa, em 15 dias, com a advertência consignada no § 2º do referido dispositivo legal, a ser afixado e publicado nos locais de costume, pelo prazo de 30 dias, observados os requisitos do art. 257 do CPC. ADVERTÊNCIA: Em caso de revelia, será nomeado Defensor Público SEDE DO JUÍZO: Av. Alvares Cabral 1741, 3º andar, Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG Dado e Passado nesta Cidade de Belo Horizonte, 21 de novembro de 2023.

JOSE CARLOS MACHADO JUNIOR
Juiz Federal da 3ª Vara Cível da SSJBH

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DE HOTÉIS RESTAURANTES BARES E SIMILARES DE POUSO ALEGRE, CNPJ n. 21.535.387/0001-50, Representante da categoria de Hotéis, Restaurantes, Bares, Pensões, Cafeterias, Leiterias, Alojamentos, Acampamentos, Albergues, Boates, Botequins, Bistrôs, Buffet, Bombonieres, Cantinas, Casa de Sucos e Vitaminas, Choperias, Cervejarias, Comida a Quilo, Colônias de Férias, Churrascarias, Creperias, Discotecas, Drive-in, Doçarias, Fastfood, Hospedagens, Hotel Fazenda, Lanchonetes, Motéis, Pastelarias, Pensionatos, Pizzarias, Pousadas, Serviços Ambulantes de Alimentação e Bebidas e Trailers de Lanches, com abrangência territorial em Pouso Alegre/MG, **por seu presidente** Rolando Toledo Brandão Filho, no exercício das atribuições legais, **convoca todos os empresários da categoria** acima citada, das cidades de: **Albertina/MG, Alfenas/MG, Alterosa/MG, Andradas/MG, Arceburgo/MG, Areado/MG, Bandeira do Sul/MG, Botelhos/MG, Cabo Verde/MG, Caldas/MG, Campestre/MG, Campo do Meio/MG, Campos Gerais/MG, Conceição da Aparecida/MG, Cordislândia/MG, Divisa Nova/MG, Elói Mendes/MG, Espirito Santo do Dourado/MG, Estiva/MG, Fama/MG, Ibitiúra de Minas/MG, Ipuiúna/MG, Juruaia/MG, Machado/MG, Monte Belo/MG, Nova Resende/MG, Paraguaçu/MG, Poço Fundo/MG, Santa Rita de Caldas/MG, Santana da Vargem/MG, São Pedro da União/MG, São Tomás de Aquino/MG, Senador José Bento/MG, Serrania/MG e Três Pontas/MG. Pouso Alegre MG, São Gonçalo do Sapucaí MG, Bom Sucesso MG, Carmo da Cachoeira MG, Perdões - MG, Ribeirão Vermelho MG, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo MG, Santa Rita do Sapucaí MG, Lavras MG, Cristais MG, Tocos do Mogi MG, Estiva MG, Silvanópolis MG, Extrema MG, Careaçu MG, Jacutinga MG, Machado MG, Alfenas MG, Paraguaçu MG, São Sebastião da Bela Vista MG, Jacutinga MG, Ouro Fino MG, Bueno Brandão MG, Inconfidentes MG, Borda da Mata MG**; para Assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 26 de abril de 2024 em primeira convocação as 19:00 horas e com segunda convocação as 19:30 horas com o quórum presente, na Rua Adolfo Olinto nº 184, CEP 37550-041 na Cidade de Pouso Alegre-MG; **Para deliberarem como ordem do dia, sobre: a) mudança estatutária, b) Extensão de Base do Sindicato, c) Assuntos pertinentes ao interesse da classe**; SINDICATO DE HOTEIS RESTAURANTES BARES E SIMILARES DE POUSO ALEGRE , CNPJ n. 21.535.387/0001-50, **Passando o SINDICATO DE HOTÉIS RESTAURANTES BARES E SIMILARES DE POUSO ALEGRE, CNPJ n. 21.535.387/0001-50 à representar a categoria de** empresarial de Hotéis, Restaurantes, Bares, Pensões, Cafeterias, Leiterias, Alojamentos, Acampamentos, Albergues, Boates, Botequins, Bistrôs, Buffet, Bombonieres, Cantinas, Casa de Sucos e Vitaminas, Choperias, Cervejarias, Comida a Quilo, Colônias de Férias, Churrascarias, Creperias, Discotecas, Drive-in, Doçarias, Fastfood, Hospedagens, Hotel Fazenda, Lanchonetes, Motéis, Pastelarias, Pensionatos, Pizzarias, Pousadas, Serviços Ambulantes de Alimentação e Bebidas e Trailers de Lanches das cidades de **Albertina/MG, Alfenas/MG, Alterosa/MG, Andradas/MG, Arceburgo/MG, Areado/MG, Bandeira do Sul/MG, Botelhos/MG, Cabo Verde/MG, Caldas/MG, Campestre/MG, Campo do Meio/MG, Campos Gerais/MG, Conceição da Aparecida/MG, Cordislândia/MG, Divisa Nova/MG, Elói Mendes/MG, Espirito Santo do Dourado/MG, Estiva/MG, Fama/MG, Ibitiúra de Minas/MG, Ipuiúna/MG, Juruaia/MG, Machado/MG, Monte Belo/MG, Nova Resende/MG, Paraguaçu/MG, Poço Fundo/MG, Santa Rita de Caldas/MG, Santana da Vargem/MG, São Pedro da União/MG, São Tomás de Aquino/MG, Senador José Bento/MG, Serrania/MG e Três Pontas/MG. Pouso Alegre MG, São Gonçalo do Sapucaí MG, Bom Sucesso MG, Carmo da Cachoeira MG, Perdões - MG, Ribeirão Vermelho MG, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo MG, Santa Rita do Sapucaí MG, Lavras MG, Cristais MG, Tocos do Mogi MG, Estiva MG, Silvanópolis MG, Extrema MG, Careaçu MG, Jacutinga MG, Machado MG, Alfenas MG, Paraguaçu MG, São Sebastião da Bela Vista MG, Jacutinga MG, Ouro Fino MG, Bueno Brandão MG, Inconfidentes MG, Borda da Mata MG**; Rolando Toledo Brandão Filho Presidente do SINDICATO DE HOTÉIS RESTAURANTES BARES E SIMILARES DE POUSO ALEGRE, CNPJ n. 21.535.387/0001-50. Pouso Alegre, 27 de Março de 2024.

Mundo

Charles III vai a cerimônia

O rei Charles III compareceu na manhã de ontem à capela de são Jorge, do Castelo de Windsor, para acompanhar a tradicional cerimônia religiosa da Páscoa, em sua aparição pública mais importante desde que anunciou que foi diagnosticado com câncer, há dois meses.

Biden acusado de 'blasfêmia'

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, comemorou ontem, na Páscoa, o Dia Internacional da Visibilidade Transgênero. Os conservadores chamaram a atitude de "blasfêmia". A polêmica começou na sexta-feira, com a publicação de um comunicado da Casa Branca.

Vaticano. Em mensagem na praça São Pedro, Francisco cobrou cuidado especial com crianças nos conflitos

Papa celebra domingo de Páscoa com fiéis e pede fim das guerras

Presença na bênção tradicional acalmou preocupações sobre estado de saúde dele

CIDADE DO VATICANO, SANTA SÉ. O papa Francisco, 87, fez ontem um apelo à paz e pediu para que a humanidade não se renda à lógica das armas, após celebrar a missa da Páscoa diante de uma multidão no Vaticano, acalmando os rumores sobre seu estado frágil de saúde. O jesuíta argentino mencionou os diversos conflitos que afetam o mundo e reiterou o pedido de libertação dos reféns israelenses e de um cessar-fogo imediato em Gaza.

"Não permitamos que as hostilidades em andamento continuem a afetar seriamente a população civil, já exausta, especialmente as crianças. Quanto sofrimento vemos nos seus olhos. Com o seu olhar nos perguntam: 'Por quê? Por que tanta morte? Por que tanta destruição?'", afirmou o pontífice durante a bênção "Urbi et Orbi" ("À cidade e ao mundo", em tradução do latim).

Francisco também pediu uma "troca geral de todos os prisioneiros entre a Rússia e a Ucrânia", países em guerra desde fevereiro de 2022, quando Moscou invadiu a ex-república soviética. "A guerra é sempre um absurdo e uma derrota! Não permitamos que ventos de guerra, cada vez mais fortes, soprem sobre a Europa e o Mediterrâneo. Não nos rendamos à lógica das armas e do rearmamento", completou o pontífice, na basílica de São Pedro.

Poucos minutos antes, Francisco havia acenado e abençoado, a bordo do "papamóvel", os quase 60 mil fiéis presentes na praça de São Pedro. "Viva o papa!", gritaram alguns peregrinos, com os smartphones nas mãos ou agitando bandeiras diante de um grande dispositivo de segurança. O líder da Igreja Católica seguiu de cadeira de rodas até o altar, decorado como todos os anos com muitas flores.

ESTADO DE SAÚDE. Na sexta-feira, o pontífice cancelou na última hora sua participação na tradicional via-crúcis no Coliseu, o que provocou novas preocupações com seu estado de saúde. O Vaticano argumentou que a decisão foi tomada "para preservar sua saúde antes da Vigília Pascal" do sábado da Semana Santa e da "missa do Domingo de Páscoa".

De fato, Francisco celebrou no sábado, normalmente e sem sinais de cansaço, a cerimônia de duas horas e meia com a presença de 6 mil fiéis. Também pronunciou uma homilia de dez minutos em italiano sem dificuldade aparente. O cancelamento de última hora, quando a cadeira papal já estava posicionada no Coliseu, e o comunicado lacônico do Vaticano contribuíram para atiçar as preocupações sobre a saúde frágil de Jorge Bergoglio.

A Semana Santa, um dos pilares do calendário litúrgico católico, contempla uma série de cerimônias que terminam com o Domingo de Páscoa e pode ser comparada a uma maratona para um octogenário que utiliza uma cadeira de rodas há dois anos. **(AFP)**

Rotina pesada

Sem férias. Apesar de ter se submetido a uma cirurgia abdominal em 2023, Francisco nunca tira férias e segue com um ritmo intenso no Vaticano, onde pode receber dezenas de interlocutores em apenas uma manhã.

TIZIANA FABI/AFP

Bênção. Papa Francisco abençoou fiéis ontem na praça São Pedro

ANATOLII STEPANOV/AFP

Em Kiev, houve protestos pela troca de prisioneiros com a Rússia

Rússia ataca infraestruturas da Ucrânia, que derruba 9 mísseis

KIEV, UCRÂNIA. A Rússia bombardeou novamente várias infraestruturas na Ucrânia na madrugada de domingo, ataques que deixaram um morto, ao mesmo tempo que autoridades de Kiev afirmaram que derrubaram nove mísseis e nove drones inimigos. Do outro lado da fronteira, um bombardeio ucraniano matou uma mulher na localidade russa de Dunayka, informou o governador local, Vyacheslav Gladkov.

Na região de Lviv, oeste da Ucrânia, o governador Maksym Kozytsky informou que "o inimigo atacou, com mísseis de cruzeiro, a mesma infraestrutura essencial (...) que já havia sido atacada em 24 e 29 de março". Segundo ele, um prédio administrativo foi danificado na cidade.

O Exército da Rússia afirmou que atacou, utilizando mísseis e drones, infraestruturas do setor de energia elétrica e gás vinculadas à indústria militar ucraniana. Já a Força ucraniana afirmou que derrubou nove mísseis de cruzeiro e nove drones explosivos russos do tipo Shahed ontem. Em Kherson, dois mísseis russos atingiram uma empresa. (AFP)

AHMAD GHARABLI/AFP

Manifestantes foram às ruas ontem contra o governo israelense

Israel

Protesto exige saída de Netanyahu do poder

SÃO PAULO. As ruas de importantes cidades de Israel foram tomadas por manifestantes pedindo a libertação dos reféns na Faixa de Gaza e a destituição do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Manifestantes querem que Israel troque os reféns por prisioneiros palestinos. O objetivo é que o Parlamento israelense, Knesset, pressione o governo e exija a destituição do premiê. Parte dos manifestantes também quer novas eleições gerais.

Famílias de reféns reclamam da atuação de Netanyahu na negociação para libertar os israelenses em poder do Hamas. De acordo com o jornal "Time of Israel", os manifestantes afirmam que há displicência por parte do líder.

Em Cesareia, costa de Israel, manifestantes driblaram barreiras policiais e tentaram chegar à residência do primeiro-ministro, chamando Netanyahu de "anjo da destruição". A Polícia de Israel informou que 16 pessoas foram presas nos protestos por "incitação ao terrorismo".

FIRME NO GOVERNO. Netanyahu, que foi submetido ontem a uma cirurgia de hérnia, afirmou que "faz tudo" para recuperar os reféns e que a convocação de eleições agora, como pedem alguns manifestantes, estagnaria o país por oito meses, afirmando ainda que o Hamas, organização contra a qual Israel está em guerra desde outubro do último ano, seria "o primeiro a celebrar" sua retirada do poder. **(Folhapress e AFP)**

Narcotráfico. País sofre com criminalidade e taxa recorde de homicídio

Equador enfrenta fim de semana violento com três massacres

Governo instituiu Estado de exceção em janeiro para combater o crime

MARCOS PIN/AFP

Rebelião. Na quinta-feira, penitenciária de Guayaquil, de onde o líder dos Choneros fugiu, enfrentou motim

QUITO, EQUADOR. Uma nova onda de violência no Equador provocou três massacres em dois dias. O país, que no passado era um dos mais pacíficos da América Latina, está sob o comando de quadrilhas que disputam violentamente as rotas do narcotráfico. O ciclo de violência provocou o aumento da taxa de homicídios, que passou de seis por 100 mil habitantes, em 2018, para o recorde de 43 por 100 mil em 2023.

O primeiro massacre ocorreu na sexta-feira, quando quatro pessoas, incluindo um militar, foram assassinadas na cidade de Manta, em Manabí. Outro ataque aconteceu na área de Guasmo, no sul de Guayaquil, sudoeste do Equador. Oito pessoas foram assassinadas a tiros no sábado, e outras oito pessoas ficaram feridas e estão sob proteção policial. "Vários indivíduos armados a bordo de um veículo abriram fogo contra um grupo de pessoas", informou a polícia em um comunicado.

Também no sábado, duas pessoas foram detidas pelo suposto envolvimento no caso dos cinco turistas sequestrados, interrogados e assassinados em uma praia do sudoeste do Equador por traficantes que, aparentemente, os confundiram com membros de uma quadrilha rival. Seis adultos e cinco crianças equatorianos, que haviam chegado ao balneário de Ayampe na tarde de quinta-feira, foram sequestrados no dia seguinte, quando cerca de 20 pessoas armadas invadiram o hotel em que estavam. As vítimas foram submetidas a "interrogatórios". Os corpos de cinco adultos foram encontrados com ferimentos a bala em uma rodovia próxima, informou o comandante local da Polícia, Richard Vaca.

Os turistas não tinham vínculos com organizações criminosas, mas os agressores "aparentemente teriam confundido estes indivíduos com seus adversários", acrescentou o comandante. Durante as operações de captura, foram apreendidos fuzis automáticos, pistolas, explosivos e munições.

ESTADO DE EXCEÇÃO. O presidente do país, Daniel Noboa, expressou solidariedade às famílias das vítimas em uma postagem no sábado nas redes sociais. Em janeiro, ele declarou o país em conflito armado interno, após uma violenta investida de quadrilhas criminosas que resultou em cerca de 20 mortos, ataques à imprensa, explosões e mais de 200 sequestros em prisões e nas ruas.

O Estado de exceção instituído na ocasião não tem sido suficiente para cessar a violência no país.

Objetivo de atrapalhar referendo

QUITO, EQUADOR. **Na quarta-feira, uma rebelião no centro prisional de Guayaquil, de onde fugiu, em janeiro, Adolfo "Fito" Macías, líder da quadrilha Los Choneros, deixou três detentos mortos e seis feridos. O presidente do Equador, Daniel Noboa, assegurou que os últimos acontecimentos violentos na prisão ocorreram com o objetivo de atrapalhar o referendo sobre endurecer ou não as medidas para enfrentar o narcotráfico. A consulta popular está marcada para 21 de abril.**

EUA

Tragédia em Baltimore destaca trabalho latino

LOS ANGELES, EUA. A morte de seis trabalhadores latinos no colapso da ponte de Baltimore, na última semana, evidencia o contraste entre o papel dos imigrantes para manter os Estados Unidos funcionando e o discurso – encabeçado no país atualmente pelo ex-presidente Donald Trump – que os caracteriza como "invasores" e "criminosos". Seis trabalhadores oriundos de México, Guatemala, El Salvador e Honduras foram os únicos mortos na queda da ponte Francis Scott Key na terça-feira, no porto de Baltimore.

As vítimas estavam reparando buracos na pista da ponte que desmoronou ao ser atingida por um navio cargueiro. A notícia sacudiu a comunidade hispânica nos Estados Unidos. "Os migrantes vêm pelos empregos que sabem que os americanos não querem", afirma Luis Vega, ativista e ex-trabalhador da construção. A constante necessidade econômica, ressalta, obriga os imigrantes a aceitarem esses empregos em setores de maior risco, com fatores que podem ser letais, como as altas temperaturas.

TASOS KATOPODIS/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/VIA AFP

Navio de carga Dali colidiu em ponte em Baltimore e matou 6 latinos

Em meio à crise

Argentina negocia compra de 24 caças F-16 da Dinamarca

SÃO PAULO. Após 30 anos de tentativas frustradas, a Argentina parece estar próximo de adquirir novo avião de combate – "novo", em termos. Na verdade, o país assinou memorando para compra de 24 caças americanos F-16 usados da Dinamarca. Se concretizado, o gasto de US$ 664 milhões (R$ 3,3 bilhões hoje) será um salto na qualidade da defesa do país e tem implicações estratégicas regionais.

Como o presidente Javier Milei justificará tal aquisição politicamente, em meio ao arrocho econômico duríssimo que aplicou ao país, é outra questão. O governo já cortou programas sociais, aposentadorias e salários de servidores. **(Igor Gielow/Folhapress)**

O.PINIÃO

Editorial

SOCIEDADE CLAMA POR SERVIÇOS DE QUALIDADE

O servidor público deve exercer com zelo e dedicação as atribuições legais, como prevê a Constituição. Essa missão é deturpada quando o agente trabalha contra aqueles a que deveria servir. Esse parece ter sido o caso do guarda municipal de Belo Horizonte que usou de violência na abordagem a uma mulher em um posto de saúde no bairro Alto Vera Cruz, na última quinta-feira. A prefeitura afastou o servidor e informou que vai apurar o caso.

Segundo testemunhas, a mulher tem transtornos mentais e estava em busca de atendimento. Esse ponto ilustra ainda as falhas no acolhimento psiquiátrico no sistema público de saúde. A condição requer instrução especializada por parte dos servidores na abordagem e no tratamento do paciente.

A sociedade moderna exige preparo em todas as áreas, e no setor público não é diferente, uma vez que lida com toda a população e sua diversidade.

A precariedade no atendimento atinge principalmente as pessoas das faixas mais baixas de renda. Essa relação é vista em todas as áreas – saúde, educação, segurança pública etc.

> A insatisfação popular é evidente. O ano de eleições municipais é uma oportunidade para lembrar os representantes do dever de atender o povo de forma digna e eficiente.

A desvalorização salarial, a sobrecarga e a falta de preparo dos servidores estão na base das falhas na prestação do serviço. Pesquisa divulgada pela Datafolha no ano passado aponta que, para 83% dos brasileiros, servidores públicos devem ter melhor estrutura.

O Brasil conta hoje com cerca de 11 milhões de servidores públicos, número que representa 12,4% dos trabalhadores do país. Segundo levantamentos, Estados Unidos, alguns países da Europa e vizinhos sul-americanos têm funcionalismo mais inchado, mas atendem melhor à população.

Ao não oferecer um serviço público de qualidade, o Estado descumpre seu dever principal com os cidadãos firmado na Constituição Federal. A insatisfação com o atendimento é generalizada e evidente entre a população.

O ano de eleições municipais é uma oportunidade para lembrar os representantes do dever de atender o povo de forma digna e eficiente.

Pequenos avanços

Mayra Cardozo
Advogada e especialista em gênero

Caso Daniel Alves: a que ponto a justiça é feita?

Após 14 meses preso em Barcelona, Daniel Alves deixou a prisão no último dia 25. O jogador pagou uma fiança de 1 milhão de euros (cerca de R$ 5,4 milhões) e vai permanecer em liberdade até que os recursos da condenação sejam julgados em segunda instância.

O que acontece é que, no dia 22 de fevereiro, Daniel Alves foi condenado a quatro anos e seis meses de prisão pelo estupro de uma mulher de então 23 anos. A decisão, tomada pelo Tribunal de Justiça da Espanha, aconteceu exatos 399 dias depois da prisão preventiva do jogador e 420 dias do crime.

O caso, que aconteceu em 30 de dezembro de 2022, iniciou com a ativação de um protocolo chamado "No callem", que auxilia vítimas de violência sexual no momento (ou quase) em que o crime acontece.

O segurança da boate Sutton, onde aconteceu o crime, foi quem acionou o protocolo. De acordo com ele, o sócio e o gerente da boate, a mulher não queria denunciar o crime por se tratar de um jogador famoso. "Ninguém vai acreditar em mim", disse.

É preciso analisar que este é um caso que percorreu em um sistema judiciário que visa ser mais acolhedor em relação às vítimas. A Justiça espanhola trabalha em um sistema que preza por um olhar protetor para a vítima e com uma preocupação com a não revitimização. Logo, quando olhamos para essa condenação, entendemos superficialmente que a justiça foi feita.

No entanto, é importante falarmos sobre quais foram os custos dessa justiça. Apesar de ser um sistema que tem a preocupação em não revitimizar, durante todo o processo foi observado e analisado como a vítima estava dançando na festa, se ela estava alcoolizada ou não, qual a sua vida pregressa e se ela deu a entender que queria alguma coisa com o autor.

É inadmissível que, em casos de violência sexual, a vítima ainda seja olhada de forma persecutória, com um olhar de que ela, de alguma forma, tentou ou "fez um convite" ao homem que a abusou sexualmente.

Sabemos que este é um olhar machista e enraizado na objetificação dos corpos femininos, uma vez que se tem a construção social de que o homem está "na dele", e a mulher, que simboliza o pecado, é que o atenta para cometer esses atos.

Essa é uma visão construída historicamente desde cedo, e o sistema de justiça penal, independentemente de ser o brasileiro ou o espanhol, acaba tendo como natureza raízes machistas e patriarcais que continuam perpetuando essa lógica.

É importante também refletirmos sobre a fixação da pena atribuída a Daniel Alves, que foi muito abaixo do que o pedido pelo promotor de Justiça do caso. Ou seja, mesmo quando a vítima é escutada e sua versão validada, a pena pode não ser proporcional ao que deveria.

Neste caso específico, durante o início de todo o processo, a família do jogador de futebol Neymar Jr. pagou uma multa de R$ 900 mil (150 mil euros) à Justiça espanhola com o intuito de diminuir a pena de Daniel pela metade em caso de condenação.

É necessário saber que existe uma lógica por trás de que homens protegem homens e são cúmplices entre si. É um sistema doente, em que, depois de todo o trauma vivenciado pela vítima, ela também passa por uma série de violências perpetradas pelo Estado, que olham para a sua vida antes do crime e a questionam sobre posturas que não deveriam ser questionadas e valoradas se a justiça se atentasse apenas aos fatos da denúncia.

No momento em que a vítima quebra todos os obstáculos e é escutada, a pena acaba não sendo proporcional. Isso tudo porque existe uma lógica de companheirismo, de parceria, um pacto da masculinidade tóxica que está por trás de tudo isso.

A decisão, no caso de Daniel Alves, é um avanço considerando o cenário da Justiça brasileira, mas também nos mostra que criar protocolos e leis que protejam não são suficientes. É preciso mudar as lógicas – e isso inclui a lógica da sociedade e a lógica dos operadores do direito.

A sentença de Daniel Alves dá uma sensação de alívio para muitas mulheres, entretanto a facilidade para conseguir uma liberdade provisória deixa um gosto amargo na boca para muitos. Com uma justiça como essa, podemos ter a sensação de que a justiça está realmente sendo feita?

Com pequenos avanços, é esperado que um dia cheguemos a uma realidade ideal: em que a Justiça irá olhar para a vítima sem procurar meios para justificar o crime ocorrido, e não haverá cúmplices que estejam dispostos a diminuir a gravidade de um crime.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"O mais importante é o foco nas investigações da Polícia Federal."
André Garcia
SECRETÁRIO DE POLÍTICAS PENAIS
Quanto à fuga de presos em Mossoró

"Regulamentação tributária será mais discutida do que PEC."
Arthur Lira
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
Prometendo detalhamento da reforma

Questões teológicas e de tradução bíblica

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Pondo mais luz no Espírito Santo Trinitário

Os leitores desta minha coluna em **O TEMPO** continuam me fazendo perguntas sobre o Espírito Santo. Realmente, em vão, os teólogos cristãos da Santíssima Trindade fizeram e continuam fazendo um grande esforço para sua divulgação e aceitação, a partir da sua instituição no final do século IV. Aliás, ela própria ficou mais complicada com a criação d'Ele.

Os nossos antepassados deixaram-nos sinais de que eles já tinham contato com os espíritos dos mortos por meio de pessoas de suas comunidades, entre as quais são bem conhecidos de nós os pajés, os xamãs, os profetas, os pneumatas etc., e depois Kardec, conhecidos por médiuns e paranormais. E os fenômenos associados a eles são chamados de "mediúnicos" apenas quando há envolvimento de espíritos.

Em várias colunas em **O TEMPO**, tenho demonstrado que os teólogos trinitaristas usavam nos seus escritos em grego e latim e nas traduções para o português e outras línguas o artigo definido "o" diante do Espírito Santo, quando deveria ser usado, corretamente, o artigo indefinido "um". Isso gerou o entendimento errado de que Ele era um só, pois, antes da sua criação como Terceira Pessoa Trinitária, os espíritos, como vimos, já se manifestavam desde priscas eras. E, no Evangelho, há um texto muito conhecido que diz que os pecados são perdoados, menos os contrários ao Espírito Santo. Será que Jesus disse isso mesmo ou se trata de uma das interpolações? Jesus nos ensinou que temos que pagar tudo até o último ceitil, o que quer dizer que nenhum pecado é perdoado! Mas, como vimos em linhas anteriores, os contatos entre nós e os espíritos já eram conhecidos, desde os longínquos tempos, por meio dos seus recebimentos pelos pneumatas – conhecidos hoje, como dissemos, por médiuns, e agora também pelos estudiosos dos pulmões. E essa palavra, vejam só, passou a fazer parte, igualmente, de um tratado teológico cristão sobre o Espírito Santo Trinitário, o que complica mais ainda as coisas, destacando-se entre seus adeptos os chamados "pentecostais evangélicos" e os carismáticos católicos.

E, aqui, pergunto: por que será que muitos bispos da Igreja encaram com certa reserva os carismáticos? E faço mais outra pergunta, que não quer calar: o Espírito Santo é outro Deus? A resposta óbvia é não. Mas é um espírito bom ou mau, daí que eles têm que ser examinados por nós (1ª Carta de João 4:1), para sabermos se merecem crédito ou não.

Com isso, fica mais do que claro, como já vimos, que se trata da velha prática do contato com os espíritos por meio dos pneumatas (médiuns), desde a Antiguidade, a partir, principalmente, da era do *Homo sapiens*, surgida, mais ou menos, há uns 30 a 50 mil anos.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior. Vídeos de palestras e entrevistas em TVs no YouTube e no Facebook. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês, e a tradução da Bíblia (N.T.). contato@editorachicoxavier.com.br (Cássia e Cléia).

A vontade soberana dos cidadãos

Percival Puggina
Arquiteto e escritor

A oposição cubana e a brasileira

Recebi do movimento Cuba Decide, que faz oposição ao regime cubano, um comunicado sobre sua presença e manifestação perante o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra. A líder do movimento e sua fundadora é a jovem Rosa María Payá, filha do herói e mártir cubano Oswaldo Payá, que tive a honra e o privilégio de conhecer pessoalmente e com ele jantar na sigilosa quietude de um pequeno restaurante de Havana, em 2003.

Naquela ocasião, cumprindo as instruções de meu convidado, enquanto o seguia a distância rumo ao ponto de encontro sob a fina garoa de uma noite escura, senti-me como se estivesse num filme de suspense sobre a Alemanha Oriental em tempos de guerra fria. Nove anos mais tarde, Payá morreu num suspeitíssimo acidente quando o carro em que viajava foi abalroado na estrada por um veículo oficial do governo e jogado contra uma árvore.

Em seu pronunciamento, Rosa María solicitou a expulsão do regime cubano daquele Conselho. O chefe da delegação reagiu ofendendo a conterrânea e a ONU Watch, organização que integra o órgão, lhe concedeu a palavra para se manifestar.

Além de denunciar as execuções extrajudiciais, como o assassinato de seu pai, ela apontou a existência de mais de mil cubanos vivendo na condição de presos políticos – parte deles, em decorrência das manifestações pacíficas do dia 11 de julho de 2021.

> Se somarmos todos os brasileiros presos ou contidos por tornozeleiras, temos um número bem maior de presos políticos do que o encarniçado regime cubano...

Ao encerrar sua manifestação, a líder do movimento Cuba Decide apelou aos presentes: "Instamos o Conselho a exigir que os líderes cubanos se submetam à vontade soberana dos cidadãos. Para tal, instamos a comunidade internacional a exigir que Cuba liberte os presos políticos, respeite todas as garantias eleitorais e os direitos humanos fundamentais e promova um plebiscito vinculativo para mudar o sistema e iniciar a transição para a democracia. É hora de ficar ao lado do povo cubano e expulsar deste Conselho a sua ditadura".

Enquanto lia a conclamação da filha do estimado Oswaldo Payá, pensava no Brasil e me lembrava do sentimento que sempre me sobrevinha quando, compadecido daquele povo, embarcava para retornar ao Brasil. "Felizmente, volto ao meu país. Lá as coisas não são assim!"...

Pois agora, também por aqui, as coisas são assim. Se somarmos todos os brasileiros efetivamente presos ou contidos por tornozeleiras, temos um número bem maior de presos políticos do que o encarniçado regime cubano... Convenhamos, é uma proeza e tanto.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Racismo na escola

Diego Mendes

Quanto à matéria "Criança tem o rosto trocado por imagem de macaco em foto" (Cidades, 29.3), sobre a manifestação da Prefeitura de Belo Horizonte de que as "famílias das crianças envolvidas foram chamadas para apurar os fatos e adotar medidas pedagógicas": ações corretivas sérias devem ser tomadas para que esse preconceito não se instale desde cedo nas crianças, muitas vezes um reflexo do que se presencia no ambiente familiar.

Dengue

Arlen Mansur

Quanto à matéria "Grávida de 22 anos morre com suspeita de dengue em Goiás" (portal **O Tempo**, 29.3), em Minas eu não vejo um preparo para combater essa situação. Não vejo carro fumacê, agentes nas ruas nem um preparo real em postos de saúde e hospitais para um real suporte. E onde estão as vacinas contra o vírus da dengue? Cadê o governo federal para dar uma solução? Onde estão a imprensa e os artistas que falavam mal do governo Bolsonaro?

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira: **7h às 18h**
Sábado e feriados: **7h às 11h**

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO R$ 10

entre aspas

“Aqui, a gente respeita o servidor como ele deve ser tratado.”
Gabriel Azevedo
PRESIDENTE DA CÂMARA DE BH
Sobre o reajuste no Legislativo da cidade

“É o lugar com o maior número de pessoas com fome iminente.”
Matthew Hollingworth
DIR. DO PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS
Sobre a situação da guerra na Faixa de Gaza

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Conquista da sociedade

João Tonucci
Professor do Cedeplar/Face/UFMG e pesquisador do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles

Regularização fundiária urbana: direito ou mercadoria?

As recentes revelações sobre o caso Marielle colocaram as disputas por terra na cena do crime, revelando conexões cada vez mais conflituosas entre mercados imobiliários, negócios ilegais e políticas de regularização. Na medula dessas conexões, encontramos a informalidade fundiária como traço estrutural da urbanização brasileira, afetando principalmente a população de baixa renda excluída do mercado formal e das políticas de habitação. Estimativas conservadoras indicam que entre 50% e 70% dos imóveis no país apresentam alguma forma de irregularidade, incluindo a falta de registro. Isso gera uma série de problemas aos territórios populares, como a falta de acesso a oportunidades e serviços, a precariedade das moradias e a insegurança de posse.

As políticas de regularização fundiária têm como objetivo formalizar as porções da cidade produzidas à margem da lei. No contexto latino-americano, essas políticas têm seguido dois paradigmas. O modelo peruano, inspirado pelo guru neoliberal Hernando de Soto e difundido pelo Banco Mundial, defende a via da titulação individual como solução. Como já documentado, os resultados da política peruana de titulação em massa foram decepcionantes. Já o paradigma da “fórmula brasileira”, consagrado na Lei 11.977/2009, propunha a articulação multidimensional entre legalização, urbanização e provimento de serviços básicos e programas de desenvolvimento local.

No entanto, a promulgação da Lei Federal 13.465, em 2017, rompeu com esse paradigma de regularização plena, estabelecendo um modelo focado na titulação. A nova legislação simplificou procedimentos, flexibilizou as obrigações de infraestrutura, desvinculou a regularização da política urbana, permitiu a legalização de núcleos informais de média e alta renda e abriu espaço para a iniciativa privada. Como resultado, temos assistido à desconstrução da regularização como instrumento de cumprimento da função social da propriedade e da promoção do direito à moradia e à cidade. Esse alinhamento da regularização a interesses econômicos é particularmente preocupante num contexto de aproximação entre mercados da terra, crime organizado e Estado.

> O sucesso depende de políticas integradas conjugando urbanização e legalização, de modo a garantir condições de permanência das comunidades

A nova lei abriu um novo mercado em todo o país, envolvendo empresas de regularização, cartórios, consultorias e instituições financeiras interessadas nos títulos de propriedade como garantia para o crédito. A nova regulação caiu ainda como uma luva para a indústria paralela de grilagem e anistia de imóveis. Além de ótima oportunidade de lucro, as políticas de regularização têm sido adotadas por agentes públicos como verdadeira panaceia, estimuladas pelo capital político advindo da distribuição de títulos à população. Assim, tem predominado uma visão de regularização como mercadoria econômica e política, priorizando ações individuais em detrimento de políticas públicas abrangentes.

A regularização fundiária é uma conquista da sociedade e deve ser preservada como direito social. Seu sucesso depende de políticas integradas conjugando urbanização e legalização, de modo a garantir condições de permanência das comunidades. Como diversos estudos demonstram, a ênfase na titularidade individual pode estimular mais informalidade e ampliar os riscos de expulsão pelo mercado. O foco na regularização pode ainda desviar a atenção de políticas preventivas, como o acesso ao solo urbanizado e a promoção de habitação social. Sem a efetiva democratização do acesso à terra e à moradia nas nossas cidades, continuaremos “enxugando gelo” das mazelas urbanas, assombrados pela generalização da informalidade e a escalada dos conflitos fundiários.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG
COMPANHIA ABERTA - CNPJ 17.155.730/0001-64 - NIRE 31300040127

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas convocados a se reunirem nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Companhia Energética de Minas Gerais-Cemig ("Companhia" e "AGOE") a serem realizadas sob a forma exclusivamente digital, às 14:00 horas do dia 29 de abril de 2024, por meio de plataforma a ser disponibilizada pela Companhia a qual possibilitará que os acionistas participem e votem nas AGOE, sem o prejuízo do envio do boletim de voto a distância, a fim de deliberar sobre as seguintes matérias:
Em Assembleia Geral Ordinária:
(i) aprovação do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, acompanhados dos respectivos documentos complementares;
(ii) aprovação da destinação do resultado do exercício de 2023 e do orçamento de capital da Companhia;
(iii) eleição de membros do Conselho de Administração para novo mandato;
(iv) eleição de membros do Conselho Fiscal para novo mandato; e
(v) fixação da remuneração global dos Administradores, dos membros do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria.
Em Assembleia Geral Extraordinária:
(vi) aumento do Capital Social da Companhia por meio de bonificações;
(vii) consolidação do Estatuto Social da Companhia de forma a refletir a alteração indicada;
(viii) alienação da participação acionária direta de 45% da Cemig Geração e Transmissão S.A. no capital social da Aliança Geração de Energia S.A.; e
(ix) autorização para os administradores praticarem todos os atos necessários à efetivação das deliberações acima.
Informações Gerais:
O acionista que desejar poderá optar por exercer o seu direito de voto por meio do sistema de votação a distância, nos termos da Resolução CVM nº 81/2022, enviando o correspondente boletim de voto a distância por meio do seu respectivo agente de custódia ou banco escriturador ou, ainda, diretamente à Companhia para o e-mail: ri@cemig.com.br, até 22/04/2024.
O acionista que desejar representar-se nas referidas Assembleias Gerais deverá atender aos preceitos do Art. 126 da Lei 6.404/1976 e §2º do Art. 10 do Estatuto Social da Companhia, encaminhando para o e-mail ri@cemig.com.br, até 25/04/2024, os comprovantes de titularidade das ações, expedidos por instituição financeira depositária e procuração, com poderes especiais.
É facultada a solicitação de adoção do sistema de voto múltiplo para eleição de membros do Conselho de Administração, na forma do Art. 141 da Lei 6.404/1976, sendo necessário para tanto o percentual mínimo de participação no capital votante de 5%, conforme Resolução CVM nº 70/2022.
As orientações e procedimentos para participação na Assembleia Geral serão disponibilizadas no site da Companhia (www.ri.cemig.com.br) e no da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) por meio de divulgação de Aviso aos Acionistas.

Belo Horizonte, 28 de março de 2024.
Márcio Luiz Simões Utsch
Presidente do Conselho de Administração

Tenha acesso as versões digitais das Publicações Legais dessa edição no QR CODE ao lado. Veja também em nosso site:

www.otempo.com.br/publicidade-legal

FVS Mineração LTDA., por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente Triângulo Mineiro, torna público que solicitou, por meio do Processo Administrativo SLA nº 2024.03.04.003.0002829, Licença Ambiental Concomitante LAC1, para as atividades: A-02-07-0 - Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento; A-05-06-2 - Disposição de estéril ou de rejeito inerte e não inerte da mineração (classe II-A e IIB, segundo a NBR 10.004) em cava de mina, em caráter temporário ou definitivo, sem necessidade de construção de barramento para contenção; e A-05-05-3 Estrada para transporte de minério/estéril externa aos limites de empreendimentos minerários nos municípios de Matutina, São Gotardo e Tiros.

LEILÃO EXTRA JUDICIAL COMARCA DE LAVRAS

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES, leiloeiro público oficial, inscrito na JUCEMG sob o nº 613, devidamente autorizado pela **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA – SICOOB COPERMEC**, pessoa jurídica de direito privado inscrita no CNPJ sob o nº 02.232.383/0001-59,com sede na Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 223, Centro, na cidade de Cláudio/MG, faz saber que será realizado o **LEILÃO EXTRAJUDICIAL NA MODALIDADE ELETRÔNICA** sendo que: eventuais débitos de impostos serão de responsabilidade do comprador, bem como as despesas de escritura, registro e imposto de transmissão; exclui-se a responsabilidade pela evicção por parte da alienante e a comissão do leiloeiro será de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação e deverá ser arcada pelo arrematante. Os lances devem sedar através do **site www.leiloesuberlandia.com.br** onde os interessados deverão se habilitar com antecedência para ***EFETUAR LANCES ONLINE***, pelos lanços mínimos abaixo sobre um imóvel, descrito: "Um apartamento de nº 201 duplex, do prédio com finalidade comercial e residencial, sito nesta cidade de Lavras, MG., na Avenida Silvio Menicucci, nº2007, no Bairro Centenário, com a área construída de 254,12m², com a área total de 303,00m². Imóvel de matrícula nº 50.507 do CRI da comarca de Lavras-MG, a saber:

BEM	ÁREA	MATRÍCULA	LANÇO MÍNIMO PRIMEIRO LEILÃO	LANÇO MÍNIMO SEGUNDO LEILÃO
Um apartamento de nº201 duplex, do prédio com finalidade comercial e residencial, situado à Avenida Silvio Menicucci, nº 2007, no Bairro Centenário	303m²	50.507	R$ 1.450.000,00	R$ 1.946.187,19

PRIMEIRA HASTA: 09 de abril de 2024
HORÁRIO: início às 14h00min e término às16h00 min
SEGUNDA HASTA: 11 de abril de 2024
HORÁRIO: início às 14h00min e término às 16h00 min

Uberlândia, 26 de março de 2024.

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES
Leiloeiro Público Oficial Mat. Jucemg nº613

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

INTERESSA

Remediar ou não, eis a questão?

RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

Os cartazes coloridos anunciam em letras garrafais a palavra que faz tremer as bases e provoca cócegas na palma da mão de muita gente, impaciente para sacar logo a melhor forma de pagamento e aproveitar a oferta. Como o psiquiatra Bruno Brandão ressalta, não é incomum ser acossado pelos mais variados tipos de "promoções" de medicamentos nos dias atuais, e isso nem vem de hoje. "Essa é uma pergunta polêmica, e imagino que você já saiba a resposta", inicia, antes de se mostrar incomodado com o fato de que a mesma estratégia para comercializar bombons e sabonetes sirva para vários remédios.

"É inegável que existe uma pressão da indústria farmacêutica para que as pessoas consumam mais medicamentos. Nós, médicos, precisamos tomar cuidado com essa questão, assim como o paciente que, indiretamente, é levado a isso por meio da publicidade", sustenta.

Em março, dados da consultoria Redirection International mostraram que a indústria farmacêutica movimentou cerca de R$ 190 bilhões em 2023, mantendo-se no topo das que mais investem globalmente, seguida pela indústria da tecnologia, ao financiar pesquisas para o desenvolvimento de remédios. "Obviamente, ela vai querer um retorno de todo esse investimento bilionário", observa o psiquiatra, que atribui o "consumo desenfreado" também ao "excesso de informações distorcidas".

Talvez como uma reação a essa mercantilização da saúde, muitas pessoas passaram a rejeitar rigorosamente o uso de medicamentos, o que gerou um movimento para a outra extremidade. Nesse caso, Brandão verifica uma repetição da polarização política que tem se espalhado pelo mundo. "Ter a máxima cautela na hora de tomar um medicamento é bacana, mas isso é diferente de condenar, ser contra. É preciso buscar o caminho do meio. Tem gente que, ao menor desconforto, com uma leve dor de cabeça, já se refugia nos remédios. Mas, se você tem uma recomendação, que foi feita por meio de um diagnóstico, não só pode como deve tomar o remédio", diz.

> Corrente de pessoas que se recusam a tomar remédio se contrapõe ao uso desenfreado de medicamentos impulsionado pela indústria farmacêutica

Brandão alerta sobre o fato de que "qualquer excesso é deletério para a saúde". "Se você tem uma doença e está se privando do tratamento, está colocando a sua saúde em risco da mesma forma que se estivesse tomando um remédio sem necessidade". Nesse ponto, o psiquiatra apresenta uma explicação bastante didática. "Todo medicamento tem efeito colateral e contraindicação. Vale a pena tomar remédio quando os benefícios superam os riscos. Se você está tomando remédio sem necessidade, não vai ter nenhum benefício e vai ficar apenas com os riscos dos efeitos colaterais", pontua. A prática de um estilo de vida saudável é, ainda, o melhor remédio.

Alimentação balanceada, atividade física para sair do sedentarismo, dar vazão a tudo que auxilia e evitar tudo que prejudica o sono formam, basicamente, o tripé que o especialista define como "estilo de vida saudável". "Para muitas pessoas, esses comportamentos serão suficientes para regularizar a saúde, e elas conseguirão viver sem medicamentos; mas, para outro grupo, ainda assim serão insuficientes". No entanto, só o fato de inserir no dia a dia essa "filosofia" tende a diminuir a necessidade de recorrer às medidas farmacológicas. "Na prática, as pessoas usam remédios para corrigir um estilo de vida disfuncional, ou acreditam que apenas um estilo de vida saudável será suficiente. É preciso buscar o equilíbrio", orienta.

BALANÇA. Conhecer os efeitos colaterais, os prováveis benefícios e as contraindicações dos medicamentos, que podem estar relacionadas a doenças cardíacas, respiratórias e até a perigosas reações alérgicas, é de "fundamental importância", assim como o chamado "perfil de interação". Essas avaliações são concernentes aos profissionais da área, o que leva ao forte desaconselhamento da propalada automedicação. "Se a pessoa já faz uso de um anti-hipertensivo, por exemplo, pode diminuir a eficácia ou potencializar o efeito de um antidepressivo. O médico se atenta para tudo isso antes de prescrever uma medicação, mas a pessoa que se automedica, muitas vezes, não", reforça.

Brandão acredita que essa balança ainda está pendendo para o lado das pessoas que se medicam sem o devido critério. "Tem muita gente resistente, que precisava estar medicada e não está, mas, de um modo geral, as pessoas estão se medicando mais, não sei se da forma correta", pondera.

Estigma sobre saúde mental influencia na resistência a remédios

Um paciente que vai ao oftalmologista e recebe uma receita para usar óculos dificilmente vai alegar que prefere enxergar mal. Um cardiopata ou alguém com uma infecção também tem menos chances de escolher a morte ou o agravamento da doença em detrimento do uso de antibióticos. Esses exemplos são utilizados pelo psiquiatra Bruno Brandão para afirmar que "a resistência a medicamentos acontece, principalmente, na área de saúde mental", o que ele atribui a um preconceito sociocultural arraigado.

Esse estigma que recai sobre a saúde mental, como se fosse "uma fraqueza de caráter, e não uma doença", é um tabu a ser superado, uma vez que influencia na resistência a remédios. Brandão aponta que a diabetes, por exemplo, é diagnosticada dimensionalmente, ou seja, por meio de uma espécie de média analítica. "Você avalia a glicemia do paciente e faz uma estimativa. Mas todo mundo, em algum momento da vida, pode ter uma glicemia mais alta ou mais baixa, porque ela oscila", destaca.

O mesmo procedimento vale para a saúde mental. "Precisamos recolher e observar um conjunto de sintomas que acompanham a pessoa ao longo de um período, gerando prejuízos funcionais e sociais que levam ao sofrimento", sublinha. A dificuldade estaria no fato de que "todo mundo experimenta esses sintomas ao longo da vida", o que exige um rigoroso estudo médico.

Brandão considera primordial diferenciar sentimento de transtorno. "Antidepressivo não trata tristeza, isso é a vida acontecendo, não somos uma árvore, temos emoções. O que tratamos é transtorno", ratifica. **(RVA)**

Em debate.

Saiba mais. O uso indiscriminado de remédios é o tema em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, e na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

LIGHTSTOCK/ISTOCKPHOTO

Magazine

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Televisão

Protagonismo mineiro na telinha

Larissa Bocchino e Túlio Starling vão viver par romântico em "No Rancho Fundo", próxima trama das seis da TV Globo

LÉO ROSARIO/GLOBO

■ RENATO LOMBARDI

"No Rancho Fundo", nova novela das seis da TV Globo, estreia neste mês. Escrito por Mario Teixeira e com direção artística de Allan Fiterman (dupla que trabalhou junta em "Mar do Sertão", em 2022), o folhetim vai ao ar a partir do próximo dia 15, substituindo o remake de "Elas por Elas". Ambientada no sertão nordestino – especificamente no sertão de Cariri –, a comédia romântica terá dois atores mineiros em papéis centrais da trama: Larissa Bocchino e Túlio Starling. Os dois jovens atores vão encarar o primeiro grande trabalho deles na televisão. Entretanto, experiência nas artes eles têm de sobra.

Natural de Contagem, Larissa tem 25 anos e fará sua estreia na TV aberta em "No Rancho Fundo". Na novela, ela vive Quinota, uma jovem simples e ingênua, e é em torno dela que a trama principal gira. Filha de Zefa (Andréa Beltrão) e Tico Leonel (Alexandre Nero), ela vive com a família no distante distrito de Lasca Fogo. Quinota se apaixona pelo sedutor Marcelo Gouveia (José Loreto), que a abandona às vésperas do casamento. Após tamanha decepção, Zefa pega a filha e, juntas, vão atrás de Marcelo. Nessa jornada, Quinota conhece um novo amor, Artur Ariosto, personagem de Túlio Starling.

"A Quinota tem muito a ver com a Julieta de Shakespeare, é uma 'Julieta do sertão'. Ela é muito romântica, uma personagem idealista, heroína. É essa mocinha que tem falhas humanas também, é muito humanizada, mas é a representatividade do arquétipo dessa Julieta, que é a jovem mulher descobrindo um amor, seus afetos, rompendo de alguma forma com as suas famílias ou com as tradições familiares", conta Larissa, em entrevista a **O TEMPO**. "É uma personagem muito generosa, muito genuína, ingênua, mas ao mesmo tempo com uma sede de viver e de descobrir. Ela vai aprendendo com a vida. Há um respeito muito grande pelas raízes dela, de onde ela vem", completa a atriz.

Formada em teatro e em letras pela UFMG, Larissa carrega no currículo espetáculos teatrais e também no cinema – atuou no filme "Teoria sobre um Planeta Estranho", premiado no Festival de Gramado, e ganhou o prêmio de melhor atriz no CineJabó por esse trabalho –, além de participações em séries no streaming ("DNA do Crime", da Netflix; "Vidas Bandidas", da Star+). Antes de entrar para o elenco de "No Rancho Fundo", gravou "Guerreiros do Sol", novela original da Globoplay prevista para estrear em 2025. Na história, ela interpreta Ivonete, que tem um envolvimento com Lampião (Thomás Aquino).

A mineira afirma que "ainda não caiu a ficha" de que vai estrear em novelas interpretando uma protagonista. "Acho que, quando estrear, quando eu começar a sentir e receber o olhar do público, a coisa vai se completando e vai fazendo sentido", diz Larissa, que revela que sempre quis fazer novelas. "A novela é um marco na cultura brasileira. A teledramaturgia, o melodrama, entra nas casas do povo brasileiro, faz parte da nossa formação cultural, das nossas crenças", explica.

COM A PALAVRA, O MOCINHO. Túlio Starling já apareceu na TV no remake de "Pantanal" (2022) como Chico, filho de Gil (Enrique Diaz) e Maria Marruá (Juliana Paes), em uma participação rápida, que marcou a estreia do ator belo-horizontino em novelas. "Foi uma delícia fazer! Um exercício um pouco mais próximo do cinema, porque eu tinha um arco dramático curto e definido, e todas as cenas foram gravadas em locação e não em estúdio", conta.

Com grande experiência no teatro e no cinema, ele encara, em "No Rancho Fundo", o primeiro grande papel da carreira na TV. "Artur Ariosto viveu num orfanato com seu amigo Marcelo Gouveia até a idade de um menino grande. E, aí, foi adotado por dona Manuela, que é sua mãe, com quem tem uma relação de muita amizade. Artur é um cara sincero, às vezes, isso vai ser doloroso e, outras vezes, pode até ser engraçado", explica Túlio.

"Fazer televisão é uma grande escola. É um veículo de grande alcance, uma linguagem popular cheia de sutilezas para descobrir e um modo de produção muito desafiador, porque tem muito para fazer e em pouco tempo. É tipo um parque de diversões, você se diverte muito e brinca de se desesperar um pouco", completa o mineiro, que é formado em artes cênicas pela Universidade de Brasília e já foi premiado como melhor ator, em 2015, no Prêmio Teatro Candango, pelo espetáculo musical "Desbunde". No cinema, atuou em filmes como "A Noite por Testemunha". Túlio também protagoniza a série "Hit Parede", exibida no Canal Brasil e atualmente disponível no Globoplay.

Evento

Celebrando a palavra poética e cantada

Festival "A Arte da Palavra" reúne palestras e apresentações musicais em Belo Horizonte

O saudoso Ariano Suassuna é homenageado na abertura do festival

LENISE PINHEIRO/FOLHAPRESS

ALEX BESSAS

"As palavras têm alma. Cabe a nós compreender isso e dar vida a elas", anuncia, um tanto reflexiva, a produtora musical Carminha Guerra, que há 37 anos dirige o Selo Karmim, com o qual promove eventos que valorizam as culturas brasileira e mineira, celebrando desde a música instrumental à poesia. Aliás, misturando as duas coisas, ela, agora, se prepara para a realização de várias atividades que vão ocupar o Centro Cultural Unimed-BH Minas nesta semana, o festival "A Arte da Palavra".

Carminha detalha que a ideia do projeto surgiu durante a pandemia da Covid-19 – "quando houve uma carência tão grande de tudo e eu me dei conta da força e do poder da palavra, seja ela escrita, falada ou cantada". A produtora cultural lembra que, já naquele momento, promoveu a primeira edição do festival, que aconteceu por meio digital. "Fizemos uma seleção de mestres da palavra, que seriam homenageados. Na estreia, escolhemos Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto e Vinícius de Moraes. E como a experiência foi muito positiva, resolvi dar continuidade à iniciativa, realizando, desta vez, um evento com programação presencial", aponta.

A nova rodada de homenagens tem início amanhã e se estende até esta sexta-feira, dia 5, quando o Selo Karmim realiza uma série de atividades, como palestras e apresentações musicais, celebrando a vida e a obra de Ariano Suassuna, Chiquinha Gonzaga, Carlos Drummond, Adélia Prado, Pixinguinha, Ary Barroso, Luiz Gonzaga e Tom Jobim.

PROGRAMAÇÃO. Abrindo as atividades do festival "A Arte da Palavra", a professora Maria de Lourdes Gouveia, autora da série "A Matéria da Memória", realiza, amanhã, às 20h, uma palestra sobre Ariano Suassuna.

No dia seguinte, ocorre um concerto comentado. "Vai ser um recital da pianista Maria Teresa Madeira em homenagem a Chiquinha Gonzaga, revisitando o trabalho de uma mulher que está muito presente em nossa cultura e que foi pioneira como maestrina, abrindo alas para outras mulheres no choro, nas marchinhas de Carnaval e na música como um todo", destaca Carminha, lembrando que, vivendo em uma sociedade conservadora e patriarcal, chegou a ser malvista pelos seus contemporâneos.

Na quinta-feira, é a vez dos poemas de Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado se misturarem em uma apresentação do grupo Palavra Viva, que promove um diálogo entre as obras dos dois poetas em um programa de ação cultural contínua, implementado em 1994, que visa estimular o gosto pela literatura e o hábito da leitura, através da apropriação de recursos teatrais. "Na apresentação, eles propõem um diálogo entre as obras desses dois autores que são representantes fundamentais da poesia mineira", assinala a idealizadora do projeto.

Encerrando as atividades, no último dia, a música dá o tom e o ritmo do festival "A Arte da Palavra". "Na sexta-feira, vamos homenagear Pixinguinha, o pai do chorinho; Ary Barroso, nosso mineiro de Ubá, um dos responsáveis pela internacionalização da música brasileira com 'Aquarela do Brasil', que há 60 anos nos deixava; Tom Jobim, outro importante nome que levou nossa música para o mundo, que faleceu há 30 anos; e Luiz Gonzaga, o nosso eterno mestre do baião", detalha Carminha, lembrando que, para celebrar cada um desses nomes, sobem ao palco o violonista Gilvan de Oliveira, o flautista Mauro Rodrigues, o baixista Eneias Xavier e convidados.

EXPECTATIVA. Entusiasmada com a realização do evento, Carminha Guerra garante que todos os convidados estão igualmente animados. "Eles estão com um astral maravilhoso", elogia, ressaltando que, além dessa série de atividades, o Selo Karmim preparou pequenos vídeos especiais, produzidos pelo artista gráfico Adriano Alves, para Pixinguinha, Ary Barroso, Adélia Prado, Chiquinha Gonzaga e Ariano Suassuna.

A produtora cultural reforça que o festival "A Arte da Palavra" oferece ao público o contato com um tipo de arte que nos permite acessar sentimentos que nos atravessam e transformam.

Programe-se

O quê. Festival "A Arte da Palavra", produzido pelo Selo Karmim
Quando. A partir desta terça-feira até sexta-feira, às 20h
Onde. Centro Cultural Unimed-BH Minas (rua da Bahia, 2.244, Lourdes)
Quanto. A partir de R$ 20 (meia-entrada). Ingressos disponíveis na bilheteria do centro cultural e na plataforma Sympla

Aproximação

Globo quer negociar retorno de sertanejos

ARACAJU. Após a venda da gravadora Som Livre, a Globo começou um forte movimento de aproximação com cantores sertanejos que tinham problemas com a emissora. O caso mais notório é o de Gusttavo Lima. Considerado o maior cantor do gênero na atualidade, Lima não se apresenta na Globo desde 2018, por ter saído da Som Livre e ter ido para a Sony naquela época.

A situação causou um grande mal-estar desde então. Agora, sem as amarras de uma gravadora sob seu guarda-chuva, a emissora e a produção do sertanejo começam a conversar para uma apresentação em atrações da casa.

Atualmente, existem conversas para que Gusttavo Lima cante no programa "Domingão com Huck", comandado por Luciano Huck, em uma edição. A situação é complexa porque a agenda de Gusttavo Lima é apertada.

Recentemente, a Globo teve uma situação positiva na reaproximação destes sertanejos. Em setembro do ano passado, a dupla Henrique e Juliano apareceu na emissora pela primeira vez, após quatro anos de afastamento. Eles foram no "Altas Horas", de Serginho Groisman.

No auge da pandemia da Covid-19, em 2020, Henrique e Juliano não esconderam que ficaram chateados com o canal por marcar uma live na TV aberta com o cantor Roberto Carlos no mesmo dia que a deles, no YouTube. Henrique chegou a reclamar ao vivo.

Depois disso, Henrique e Juliano vetaram transmissões de shows deles no Multishow e até a exibição dentro do programa "Circuito Sertanejo", da Globo.

Assim como Gusttavo Lima, Henrique e Juliano também eram da Som Livre quando a Globo era dona da gravadora, e deixaram a empresa para assinar com outra. **(Gabriel Vaquer/Folhapress)**

Condimento

Maionese para todos os gostos

Versatilidade do molho permite que ele seja a estrela de pratos, um ótimo acompanhamento ou o toque perfeito para a finalização de receitas

■ JÉSSICA MALTA

A maionese costuma ser uma boa pedida no acompanhamento de saladas, sanduíches e numa infinidade de petiscos e outros pratos. Mas a emulsão pode ir muito além de um acréscimo às receitas. No Maneco Burguer, hamburgueria que fica na avenida Silva Lobo, na região Oeste de Belo Horizonte, ela é o trunfo da casa. "Aqui, a gente vê a maionese como a estrela, porque o molho, muitas vezes, costuma fidelizar mais que o produto. Temos clientes fiéis porque são apaixonados pela nossa maionese. No nosso delivery, sempre recebemos observações pedindo mais molho, por exemplo", conta Gracielle Santos, proprietária da casa.

Apaixonada por hambúrgueres, ela conta que os molhos sempre foram um destaque para que ela escolhesse os seus favoritos. Não por acaso, quando montou a hamburgueria, tinha o objetivo de dar à maionese da casa um sabor afetivo e único. "É um produto simples, mas são diversas as formas de emulsificar, e podem ser usados vários ingredientes diferentes. Então, a criação aqui foi um processo. Contratamos um chef para uma consultoria e, nessa primeira vez, não achamos que tinha chegado ao sabor que queríamos. Veio outra consultoria para aprimorar a receita e depois fomos testando muito até chegar na maionese que temos hoje", lembra.

Feito à base de leite – uma opção da casa para evitar a utilização de ovo –, o molho secreto do Maneco tem gosto de alho e utiliza também algumas especiarias, mas o toque especial está em um ingrediente não revelado. "Foi o mais difícil para a gente encontrar e chegar à medida certa, mas é o que deixa a maionese única, que traz um sabor adstringente", explica. Mas a maionese – receita que, segundo registros históricos, pode ter surgido da inventividade de um chef que, na falta de creme de leite e na necessidade de celebrar a vitória na batalha francesa na Guerra dos Sete Anos (1756-1763), improvisou um molho com ovos e azeite – é também um curinga da cozinha. "Sou uma grande fã de molhos e emulsões, e maionese é a minha emulsão favorita. Ela tem infinitas possibilidades, podemos fazê-la de diversas cores e sabores, o que torna rica a estética e o sabor dos pratos", explica a chef Sarah do Vale, do restaurante All Mar.

Na casa, localizada na região da Pampulha, a maionese é utilizada na finalização de receitas como a Paella Marinera e o Steak Tartare. "Ela tem na base zeste de limão siciliano e o sumo dos limões caipira, taiti e siciliano. É bastante aromática e traz um toque de acidez nos pratos que é utilizada", conta.

Outros restaurantes da capital também exploram as infinitas possibilidades da maionese. No Redentor, na Savassi, a maionese é feita com manteiga de garrafa picante. Já no Nimbos Bar, também na Savassi, a receita tem como base o missô, um alimento oriental que é preparado, principalmente, a partir da fermentação de soja e sal. No Querida Jacinta, na zona Leste, a estrela da emulsão é o limão capeta, que acompanha o Bacon Burguer. Quem gosta de agrião, pode aproveitar a maionese que utiliza o vegetal no Birosca S2. A casa, que fica localizada no bairro Santa Tereza, serve a emulsão em uma porção de bolinhos de cupim.

BSB/DIVULGAÇÃO

Acompanhamento. Bolinho de linguiça defumada do All Mar é mais um prato que a maionese se destaca

MANECO BURGUER/DIVULGAÇÃO

Estrela. No Maneco Burguer, os diferentes tipos de maionese mantêm a clientela fiel

SARAH DO VALE/DIVULGAÇÃO

Diferencial. Steak Tartare do All Mar conta com maionese de limão, que traz um toque especial ao prato

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

EXCELENTES CONDIÇÕES

Data estelar: Lua quarto minguante em Capricórnio.

E Mercúrio volta a se aproximar da Terra, para dar motivo de apreensão aos que, ingênua ou neuroticamente, acreditam na desinformação, tanto quanto para, também, ser assunto de piada e ironia, e como se isso fosse pouco, ainda por cima brinda com justificativa para as trapalhadas que nossa humanidade comete aqui na Terra. Enquanto isso, Mercúrio e a Terra são impassíveis, seguem em suas órbitas seguras, apoiadas no firmamento, dando fundamento e sustentação a todo movimento de consciência que anseie sair da caixinha do ponto de vista e se entregue confiante aos rios de Vida que circulam no infinito das dimensões cósmicas e no infinitesimal das estruturas atômicas. Ou seja, quem sinceramente ansiar saber mais sobre a Vida, encontrará na retrogradação de Mercúrio (sua aproximação) excelentes condições.

Áries (21/3 a 20/4)

Nem tudo está ao seu alcance, nem tudo está sob seu domínio, por mais difícil que seja aceitar essas condições, mais vale ser realista nesta parte do caminho do que continuar romantizando o que não é desse jeito.

Touro (21/4 a 20/5)

Reunir as pessoas certas para os planos em andamento implica aceitar um tanto de convivência com pessoas que não lhe são necessariamente simpáticas. Porém, sem elas seria impossível seguir em frente.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Articular positivamente todos os interesses envolvidos para minimizar os conflitos e ressaltar a união, nada menos e nada mais do que isso sua alma precisará fazer em tempo recorde. Sem perder tempo, é para já!

Câncer (21/6 a 21/7)

Onde houver necessidade de as pessoas se entenderem, sempre haverá articulação política, muito mais ainda se os entendimentos envolverem valores materiais. Importante é que, apesar de tudo, haja entendimento.

Leão (22/7 a 22/8)

Quando você se entrega com confiança aos fluxos misteriosos da Vida, acontecem inúmeras coincidências, fatos fora da programação lógica que, se aproveitados, beneficiariam muito seus interesses. Aproveitar é a questão.

Virgem (23/8 a 22/9)

As pessoas podem ser encantadoramente perversas de vez em quando, por isso é necessário se treinar para enxergar além das simpatias, para comprovar se não há intenções ocultas. Melhor assim.

Libra (23/9 a 22/10)

Muitas promessas entusiasmam a alma, porém, o assunto não é mais se encantar com palavras que o vento leva, mas se focar no que seja possível levar para a prática, observando quem são as pessoas que realmente ajudam.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Pela experiência, sua alma sabe reconhecer o trabalho envolvido em cada desejo que se apresenta com urgência para ser satisfeito, porque sempre há efeitos colaterais e contas a pagar sempre haverá.

Sagitário (22/11 a 21/12)

A Vida sempre foi, é e continuará sendo maior do que os planos que arquitetamos em torno de nossos desejos, e por isso, às vezes, vemos as estratégias subvertidas e acontecer coisas que não teríamos imaginado.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Está tudo em suas mãos, a faca e o queijo também, mas o que antes parecia ser vantajoso, neste momento se mostra mais de acordo com a realidade, ninguém pode se gabar de ter tudo sob domínio. É a realidade.

Aquário (21/1 a 19/2)

Aponte alto, mas entre em ação no que estiver ao alcance, para não ficar esperando por melhores oportunidades que as disponíveis, porque não se trata mais de melhores chances, mas de entrar em ação.

Peixes (20/2 a 20/3)

A melhor maneira de solucionar os problemas é passar através desses e seguir em frente, para frente e para cima, transcendendo tudo. Só se pode transcender uma situação se você se desapegar do que antes desejava.

#ficaadica

CANAL BRASIL/DIVULGAÇÃO

Ditadura Nunca Mais

De hoje a quarta (3), o Canal Brasil promove uma intensa maratona com a "Mostra Ditadura Nunca Mais – 60 Anos". Ao longo de três dias, serão exibidas inúmeras produções, entre curtas, longas e documentários com a temática dos Anos de Chumbo. Destaque para o curta inédito "Meio-Dia" (*foto*), de Helena Solberg, que será exibido hoje, às 23h15.

'Bacurau" na telinha

Os moradores de Bacurau, um pequeno povoado no sertão brasileiro, descobrem que a comunidade não consta mais em qualquer mapa. Aos poucos, percebem algo estranho na região: drones passeiam pelos céus e estrangeiros chegam à cidade. Dirigido por Kléber Mendonça Filho, "Bacurau" é destaque no Telecine Action hoje, às 17h55.

Maratona 'mentirosa'

Hoje, no Dia da Mentira, o canal Megapix apresenta o especial "Pega na Mentira", com exibição de filmes em que os mentirosos estão no centro da narrativa e criam muitas confusões. A programação especial começa às 17h05, com "Curtindo a Vida Adoidado", comédia clássica dos anos 1980. Outros três filmes serão exibidos em sequência.

Cruzadas diretas

Um dos sinais vitais do paciente, além de temperatura, pulso e respiração
A resposta revertida em pontos, na prova
A pista de provas da Fórmula Indy
Divisão de tribunais
Etiqueta, em inglês
Atitude de desaprovação da plateia
O militante que se preocupa com os efeitos do aquecimento global
Pudica; casta
(?) Johnson, ator
Maciço da Suíça onde nasce o Reno
Reação inesperada dos noivos no altar
Apodreceram
Grande embalagem para café
"(?) – Altas Aventuras", animação da Disney
Relativo ao tratamento de idosos
Boro (símbolo)
Enérgicas; vigorosas
"Muito", em polivalente
País do balneário de Punta del Este
"A (?)", obra de Albert Camus
Chuva, em inglês
Jamais!
Cada peça de um baralho
Objeto de estudo da Ufologia (sigla)
Videotipe (sigla)
Forma de cruz
Auxiliar de pedreiro
Material usado em desenhos técnicos
Unidade astronômica (sigla)
Parte do galeto
Aqui está!
Libra (abrev.)
Põem em versos
Área fértil do sertão cearense
Anexo de cozinhas
Refúgio de esquimós
Salto brusco
(?) Valverde, atriz
Rampa da qual se lançam foguetes
Programa iniciado no Governo Lula
A ciência de Pitágoras (abrev.)

BANCO 2/up. 3/ear — tag. 4/rain — vara. 5/peste.

48

Solução

FOTOS: FLÁVIO TAVARES

Cidades

Acesse o QR Code e assista ao vídeo no YouTube de O TEMPO

NA MIRA DA LAMA. Povoado foi evacuado por risco de rompimento de barragem, e destino de imagens é incerto

Moradores de Socorro temem perder peças sacras para museu

Comunidade foi realocada em Barão de Cocais, mas acervo pode ir para Mariana

■ RAYLLAN OLIVEIRA
VITOR FÓRNEAS

Em frente à imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro, a cozinheira Aparecida de Paula Oliveira, 43, faz aquela que pode ser uma das suas últimas preces perante a escultura que representa a sua santa de devoção. A imagem, símbolo da comunidade de Socorro – um dos primeiros povoados de Minas Gerais que precisou ser evacuado, no dia 8 de fevereiro de 2019, por causa do risco de rompimento da barragem Sul Superior da mina Gongo Soco, da Vale – pode estar de mudança para o museu da mineradora, localizado na cidade de Mariana, a 73 km do distrito. Trata-se de uma possibilidade aventada a partir de um acordo feito pela Arquidiocese de Mariana e pela Vale em agosto de 2023. O Ministério Público Federal, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e a Defensoria Pública do Estado também participaram da resolução.

"Tirar a imagem da gente vai ser um processo muito doloroso. É como se estivessem passando um punhal em nosso coração", desabafa, emocionada, a cozinheira. Aparecida nasceu e viveu na comunidade de Socorro, onde também criou seus quatro filhos. No distrito, que tem mais de 300 anos, ela dividia a rotina entre os compromissos domésticos, no restaurante onde trabalhava e na igreja, que leva o mesmo nome da padroeira. "Muitos podem falar que é só uma imagem, mas é o que ainda resta (da comunidade) do Socorro. Já tiraram quase tudo de nós, só nos sobrou a nossa fé. Por isso queremos a imagem perto de nós", expõe.

O acordo, assinado no último ano, prevê o pagamento de indenizações, ofertas de serviços essenciais, além da preservação de bens culturais da comunidade de Socorro. Entre as determinações, está o pagamento de R$ 12 milhões para a restauração da igreja Mãe Augusta do Socorro e o repasse de R$ 4,4 milhões para o acervo religioso. De acordo com os Ministérios Públicos Federal e Estadual, o investimento nas peças sacras deve ser feito pela Vale. A mineradora deve ainda restaurar a igreja, obra que não tem previsão para ser concluída.

Os moradores temem que, durante esse tempo, marcado, segundo eles, por indefinições, as imagens sejam levadas para o museu da mineradora, na cidade de Mariana. A Vale, responsável pelo acautelamento dos bens culturais, afirma que seguirá o determinado pela Arquidiocese de Mariana, que preferiu não se manifestar sobre o tema. "Fizeram tudo sem perguntar à comunidade. Não vamos deixar que isso aconteça, as imagens são nossas", garante a auxiliar administrativa Élida Couto, 37.

ANCESTRALIDADE. Enquanto não há uma definição sobre o começo das obras de restauração da igreja da comunidade de Socorro, a imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro permanece no santuário de São João Batista, em Barão de Cocais, local para onde foi levada em 2019. A cidade fica na região Central de Minas Gerais.

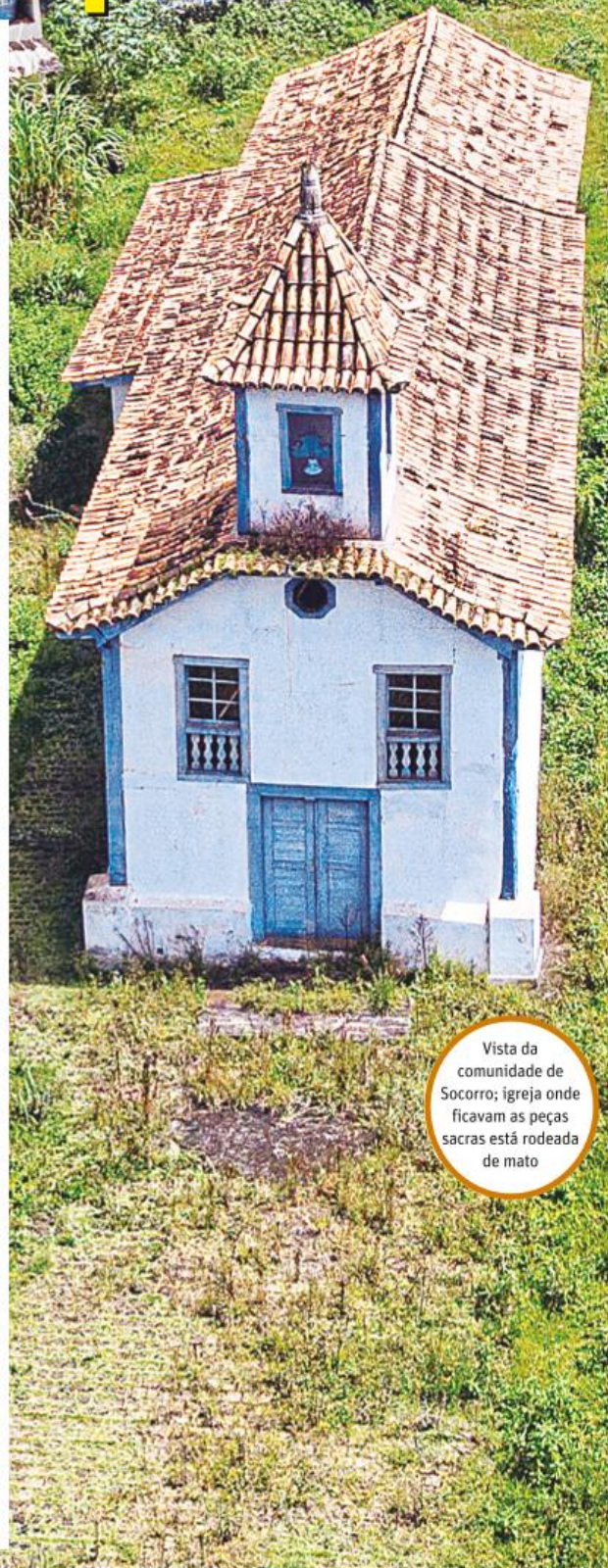
A escultura, que tradicionalmente ficava exposta em um dos altares da igreja, foi colocada em uma sala para que o templo pudesse receber a decoração para as missas da Semana Santa. Segundo o pároco do local, o padre Ronaldo Gomes Chaves, ela retornará ao altar, onde estava acessível para os fiéis, após a celebração da Páscoa, ocorrida ontem. "Ela não está indo para Mariana, retiramos só por uma semana", afirma.

Feita de madeira e com mais de 1 m de comprimento, a imagem divide o espaço de uma sala estreita, tomada por prateleiras, com outras peças sacras que pertencem à igreja do distrito de Socorro. São esculturas, retábulos e alfaias litúrgicas mantidas envoltas em panos brancos e com placas de identificação individuais. Conforme estabelecido pela empresa contratada pela arquidiocese e pela Vale para a preservação do acervo, a sala é climatizada.

CULTURA EM RISCO. O pesquisador e doutor em ciências da religião pela PUC Minas Jonathan Félix avalia que o acordo assinado entre a Vale e a Arquidiocese de Mariana precisa ser executado de forma a preservar os bens materiais e imateriais, respeitando as tradições da comunidade de Socorro, afetada pelo risco de rompimento da barragem. "A Vale, que levou a essa situação, precisa atuar de forma assertiva na reparação de todas as perdas, sejam elas materiais ou culturais. Já a arquidiocese precisa ser como guardiã dessas imagens, que fazem parte da identidade desse grupo", aponta.

A recomendação do especialista é a mesma da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. Por meio de nota, a pasta afirmou ser importante "garantir o acesso da população de Socorro a esses bens, tendo em vista a relevância do acervo para a preservação da identidade e dos laços sociais dessa comunidade".

Temor. A cozinheira Aparecida de Paula junto à imagem de Mãe Augusta do Socorro

Vista da comunidade de Socorro; igreja onde ficavam as peças sacras está rodeada de mato

UMIDADE

46% Mínima
84% Máxima

17º Mínima
26º Máxima

Clima em BH

Sol e aumento de nuvens de manhã, com chuva à tarde. À noite, o tempo aberto.

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br

Atendimento ao assinante: 2101-3838

Histórias de sete décadas

Escultura de Nossa Senhora das Dores tem cabelo doado por fiel

A escultura de Nossa Senhora das Dores – uma representação de Maria, a mãe de Jesus, durante os momentos da Paixão de Cristo – é uma das peças sacras que fazem parte do acervo e está armazenada na sala aos fundos do santuário de São João Batista, em Barão de Cocais. A imagem foi confeccionada com cabelo humano, doado pela irmã da aposentada Antônia das Graças, 70. "Minha mãe fez a promessa de doar parte do cabelo da minha irmã se ela fosse curada da asma. A minha irmã, quando era novinha, sofria muito com a doença, tínhamos a sensação de que ela iria morrer. Até que um dia mamãe rezou, fez a promessa, e ela nunca mais teve crise", conta. A irmã de Antônia nasceu na comunidade de Socorro, onde morreu em janeiro de 2011 – oito anos antes de o distrito ser evacuado.

Segundo a aposentada, desde que precisou sair da sua casa (no distrito) para se mudar para Barão de Cocais, não foi possível mais ver a imagem. "Aqui (em Barão de Cocais) é até difícil ir à igreja. É longe, tem que subir o morro ou gastar dinheiro com carro. Lá no Socorro, a gente podia ir à igreja todos os dias", lamenta.

As lembranças da peça sacra e do pequeno distrito se revelam logo na entrada da casa da idosa. O espaço foi alugado pela Vale, como determinado no processo de indenização. Na estante, disposta na sala, fotos da comunidade ornam com artigos religiosos da santa de devoção e com os retratos da família. Símbolos que, para Antônia, servem para preservar a memória de mais de sete décadas e "manter viva" a esperança de um dia poder retornar à rotina religiosa. "O que temos hoje são as imagens e não tem que levar embora, não. Tem que arrumar uma sala e colocar as imagens para, todas as vezes que a gente for à igreja, poder ver, até o dia que a gente voltar para Socorro", defende.

"São peças que contêm itens até mesmo de ancestrais. Limitar o contato com esses símbolos pode alterar e extinguir a cultura, enfraquecer a união do grupo, causando, inclusive, problemas de saúde e comprometendo o bem-estar", alerta Jonathan Félix, pesquisador e doutor em ciências da religião. **(RO/VF)**

Antônia das Graças Coelho Rodrigues, devota de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro

Agradecimento a santa

'Tenho de brigar pela nossa volta'

"Enquanto eu ainda tiver vida, tenho que brigar pela nossa volta para Socorro. Só quando eu ver a imagem no altar, é que ela (a santa) pode me levar para a vida eterna", declara o aposentado Adil Gonçalves Gomides, 61.

A promessa, diz, é também uma forma de agradecimento ao que, para ele, foi um milagre intermediado pela santa em 2002. "Estava na área de uma transportadora de madeiras e, quando fui ajudar no serviço de uma rede de esgoto, acabei soterrado. Olhei para cima e vi a lama e o barro descendo", lembra. "Lembrei de Mãe Augusta, pedi para ela me proteger. Na mesma hora tive a sensação de que ela me cobriu com seu manto e me senti seguro até eles conseguirem me tirar com um trator", conta.

O aposentado teve que se afastar do trabalho durante oito anos. Ele fraturou a coluna e tinha dificuldades para andar. No entanto, após a recuperação, passou a dedicar sua rotina à festa de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro, uma tradição de mais de 300 anos, celebrada em agosto. **(RO/VF)**

Adil Goncalves Gomides, devoto de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro

Sem retorno previsto

Tristeza: 'É como se a alma ficasse aqui'

O toque da sirene alertando os moradores da comunidade de Socorro, em Barão de Cocais, a deixar suas casas ainda ressoa na mente da auxiliar de escritório Ana Rita de Souza Rodrigues, 39. O desejo de voltar para o local onde ela morava, no entanto, não muda. "É revoltante ver a situação em que se encontra. Aqui, pensávamos no futuro dos nossos filhos e tínhamos sonhos. Tudo ficou para trás. Saímos daqui, mas é como se a alma ficasse. É a nossa história", comenta.

Naquele 9 de fevereiro de 2019, os moradores foram acordados aos gritos para deixar a comunidade às pressas. Uma das pessoas que ajudou na retirada dos moradores foi a auxiliar administrativa Élida Couto, 37 "Dá uma dor no coração ver como Socorro era e como está hoje", ela lamenta. **(RO/VF)**

Élida Couto e **Ana Rita de Souza Rodrigues** tiveram que deixar a comunidade de Socorro

Posição da Vale

Risco. A Vale informou que, neste momento, não é possível os moradores retornarem para as casas nem mesmo a realização de atividades presenciais. A Zona de Autossalvamento da barragem Sul Superior está evacuada preventivamente por motivo de segurança.

Descaracterização. A estrutura, segundo a mineradora, está inativa desde 2008 e é monitorada permanentemente. A barragem está em processo de descaracterização, prevista para ser concluída em 2029, "sendo que a segurança é a prioridade para a execução das obras".

América. Em entrevista exclusiva, meio-campista Moisés fala dos planos para o futuro fora dos gramados

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 2024** — otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editores:** Frederico Jota e Geremias Sena **e-mail:** otemposports@otempo.com.br **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

FERNANDO MORENO/FOLHAPRESS - 30.3.2024

Calendário apertado

Depois do empate em 2 a 2 no jogo de ida pela decisão do Mineiro, Atlético e Cruzeiro vão encarar uma semana cheia, com estreias na Libertadores e na Sul-Americana, respectivamente, e com a expectativa da finalíssima do Estadual, no próximo domingo.

O TEMPO SPORTS - EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

LOTERIA

30/3 — **Dupla Sena** — concurso 2.643

1º sorteio	01	03	10	27	46	47
2º sorteio	08	21	32	39	42	50

27/3 — **Lotomania** — concurso 2.602

07	09	15	16	20
27	31	38	43	44
50	63	70	73	77
80	82	90	95	99

30/3 — **Lotofácil** — concurso 3.066

01	03	05	10	11
12	13	14	16	17
19	21	22	23	25

30/3 — **Federal** — concurso 5.853

1º prêmio	47.007
2º prêmio	25.806
3º prêmio	99.009
4º prêmio	45.868
5º prêmio	23.224

30/3 — **Mega Sena** — concurso 2.706

10 11 17 24 30 45

30/3 — **Timemania** — concurso 2.073

07 15 17 21 30 74 80

30/3 — **Quina** — concurso 6.403

17 43 53 55 68

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001